

HUMBERTO SALES / NJ

9 E 10. CIDADES

EM NATAL, QUEM MANDA SÃO AS CAÇAMBAS

23. CULTURA

Chambinho, o Gonzagão que segue tocando

Após viver Luiz Gonzaga nos cinemas, o sanfoneiro paulista Nivaldo Expedito de Carvalho segue carreira de cantor e já prepara um grande show com músicas do rei do Baião.



ARGEMIRO LIMA / NJ

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

www.novojornal.jor.br

R$ 1,50

Ano 3
1075
Natal-RN
Domingo
5 / Maio / 2013

3 E 5. PRINCIPAL

RN RESPONDE A 17 AÇÕES POR ERROS DE INVESTIGAÇÃO

/ DOLO / SÓ NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, ESTADO FOI PROCESSADO 17 VEZES POR INOCENTES QUE FORAM PRESOS DEVIDO A ERROS DA JUSTIÇA. AO TODO, VÍTIMAS PEDEM MAIS DE R$ 3,5 MILHÕES

4. RODA VIVA

ESCOLA DOMÉSTICA ANUNCIA FESTA PARA COMEMORAR CENTENÁRIO

11. CIDADES

EDUARDO MAIA / NJ



Igor Pipolo, potiguar que já trabalhou para a Globo

NATAL NÃO ESTÁ PREPARADA PARA O TERROR

Especialista em segurança afirma que cidades-sede da Copa não estão prontas para evitar atos de terrorismo como o que houve em Boston.

EDUARDO MAIA / NJ



15 E 16. ESPORTES

AMÉRICA SE DESPEDE HOJE DO NAZARENÃO

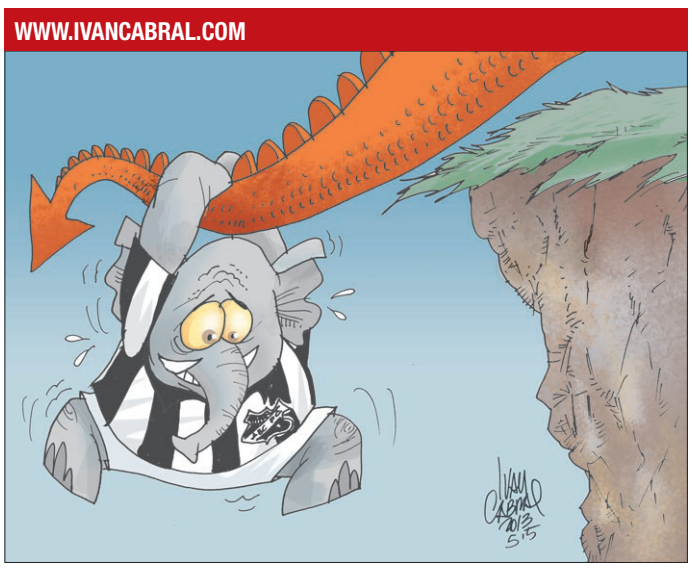
Nova casa do alvirrubro será o Barrettão, estádio em Ceará-Mirim. NOVO JORNAL antecipa os detalhes desse novo destino para os americanos

12 E 13. CIDADES

RN TERÁ MARCA PRÓPRIA PARA USAR NA COPA

Sindicato das Agências de Propaganda quer criar marca própria para evitar conflitos com a Fifa e possibilitar que empresários tirem proveito do evento.

WWW.IVANCABRAL.COM



18 E 19. ECONOMIA

A MODA DA "FLOR" É TODA POTIGUAR

Principais modelos usados por atrizes na novela Flor do Caribe são criações made in RN. Grifes lucram com a visibilidade.

20. ECONOMIA

UNIMED VAI CRIAR REDE PRÓPRIA

Nova gestão da cooperativa planeja implantar rede própria de atendimento e anuncia ampliação do hospital.



Últimas



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LIMPEZA NA MADRUGA

/ SEGURANÇA / EM RESPOSTA AOS RECENTES CASOS DE VIOLÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL, POLÍCIA CIVIL REALIZA OPERAÇÃO SATURAÇÃO E PRENDE CINCO PESSOAS

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

FOTOS: PELÍCIA CIVIL / ASSECOM



Equipe de policiais se prepara para iniciar operação

A POLÍCIA CIVIL tratou de dar uma resposta aos altos índices de violência registrados nas duas últimas semanas na região metropolitana de Natal. Cerca de 150 policiais lotados em São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Parnamirim participaram da operação batizada de "Saturação", na madrugada de ontem. A operação começou por volta das 19h de sexta-feira e só terminou às 2h do sábado. Ao final da ação, cinco pessoas foram presas.

Em São Gonçalo foram detidos Francisco Eudes Vilela da Silva, 24, que tinha um mandado de prisão em aberto por assalto à mão armada e seu colega de crime, Aislan Silva dos Santos, 20, mais conhecido como "Catraca". A dupla é suspeita de praticar uma série de assaltos no município. O terceiro foi preso por porte ilegal de arma e, por ser menor de idade, não teve o nome divulgado.

Em Macaíba Marcos Antonio Fernandes, 29, foi detido após trocar tiros com os policiais. O suspeito viu a aproximação dos policiais e tentou fugir de casa. Atirou contra um dos agentes e levou um tiro na perna, sem gravidade. A outra prisão efetivada na megaoperação aconteceu em Parnamirim. Um homem de 63 anos de idade foi flagrado vendendo drogas na festa da padroeira da cidade. A polícia não divulgou seu nome por se tratar de um idoso protegido pelo estatuto.

O delegado geral de Polícia Civil, Fábio Rogério da Silva, se disse satisfeito com o resultado da operação. Ainda segundo ele, durante as sete horas em que os agentes estiveram na rua abordando pessoas suspeitas, nenhum homicídio foi registrado nas três cidades.



Polícia apreendeu dinheiro, drogas e aparelhos eletrônicos

"Foi um resultado muito positivo, estou muito satisfeito com o que conseguimos. Durante a operação não houve nenhum registro de homicídio em nenhuma dessas cidades, o que mostra um bom resultado", destacou Rogério.

Ainda de acordo com o delegado geral, essa não foi uma ação isolada. Foi a "Operação Saturação 1", mas virão pelos próximos dias a de número dois, três, quatro e assim por diante. "Vai haver outras operações Saturação. Vamos analisar as áreas mais críticas e queremos fazer mais. Dessa vez sufocamos três regiões, mas nas próximas vamos sufocar uma área só para concentrarmos mais nossas ações", adiantou.

Passa o trator

NEY DOUGLAS / NJ



Foram destruídos mais de 35 mil CDs e DVDs e mais de 70 máquinas caça-níqueis, equipamentos de vídeo, móveis, e dentre outros bens, todos apreendidos em processos criminais que se encontravam no depósito Judicial da Comarca de Natal há mais de um ano. O trator passou por cima de todos esses objetos na manhã de ontem, no pátio da Urbana, no bairro das Quintas. Essa pode ter sido a primeira de um total de cinco ações do tipo por parte do Tribunal de Justiça, que também pode doar ou leiloar os outros bens presentes no depósito. O juiz Madson Ottonni informou ainda que até julho deste ano pretende realizar um leilão de carros.

www.natalshopping.com.br
@natal_shopping
facebook.com/natalshopping
ADMINISTRAÇÃO BRMALLS

Compre e concorra a **20 mil reais** em vale-presentes para a sua mãe.



CONCORRA A R$ 20 MIL*

A CADA R$ 300 = 1 CUPOM

Local de troca: Praça Diamante - Piso 2.

Natal Shopping

Promoção válida de 26/04/2013 a 12/05/2013. *A premiação é composta de um vale-compras no valor de R$ 20.000,00 para ser utilizado nas lojas situadas no interior do Natal Shopping. Consulte o regulamento no site www.natalshopping.com.br. Certificado de Autorização SEAE/MF Nº 06/060/2013.

Estamos revitalizados e de portas abertas para receber você.



AGÊNCIAUM

PÓS-GRADUAÇÃO MAURÍCIO DE NASSAU

APERFEIÇOE SEU POTENCIAL E CONTE COM AS FACILIDADES DO **EDUCRED**.*

Excelente estrutura de ensino com professores renomados e atuantes no mercado, além de laboratórios e muito mais.



ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
- MBA em Gestão da Inovação
- MBA em Mídias Digitais
- MBA em Gestão de Pessoas
- MBA em Gestão pela Qualidade Total
- Especialização em Moda e Design
- MBA em Gestão: Perícia e Auditoria Ambiental

EDUCAÇÃO
- Especialização em Educação Especial e Inclusiva

CONFIRA A LISTA DE TODOS OS CURSOS NO SITE

educred CRÉDITO UNIVERSITÁRIO

* Financie até 50% da sua pós com o Educred.
- Pagamento 30 dias após a conclusão do curso.
- Financiamento direto.
- Juros de apenas 0,99% ao mês.
- Pré-aprovação rápida e sem compromisso.

/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
(84) 3344.7800 / 3344.7837 - Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514 – Capim Macio - Natal - RN

FACVLDADE MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA
ser educacional gente criando o futuro

Principal



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O GRITO DOS INOCENTES

/ ABSOLVIDOS / ESTADO RESPONDE A 17 AÇÕES NA JUSTIÇA POR ERROS DA POLÍCIA, DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DE JUÍZES; PEDIDOS DE INDENIZAÇÃO ULTRAPASSAM R$ 3,5 MILHÕES

NEY DOUGLAS / NJ



Pedro Luiz da Silva Neto estava cirurgiado quando foi preso em casa durante ação do MP: acabou inocentado

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O ESTADO DO Rio Grande do Norte responde a 17 processos na Justiça por mandar prender ou denunciar cidadãos acusados por crimes que a própria Justiça concluiu que eles não cometeram. O levantamento feito pela procuradoria geral do Estado a pedido do NOVO JORNAL corresponde às ações ajuizadas somente nos últimos três anos.

A natureza da maioria dos processos é de dano moral pelo prejuízo causado à honra e à imagem do inocente que virou réu ou foi para a cadeia pelas mãos da polícia ou do Ministério Público. Uma estimativa aponta que o montante das indenizações pedidas nesses 17 processos ultrapassa R$ 3,5 milhões.

Três desses processos já foram sentenciados em favor dos réus acusados de forma injusta. Em geral, o Estado tem vencido esse tipo de ação por conta de uma jurisprudência antiga do Supremo Tribunal Federal. Ela diz que o Estado não responde por erro judiciário, salvo em casos de erro grosseiro, dolo ou culpa. Essa espécie de 'imunidade', no entanto, é polêmica e bastante criticada juridicamente. Atualmente uma tese defendida no meio acadêmico ganha corpo por responsabilizar o promotor pela denúncia infundada. "São erros atribuídos a juízes, à demora na prestação jurisdicional também, injustiça das denúncias e do Ministério Público", comentou o procurador geral do Estado, Miguel Josino, evitando entrar em polêmica.

Embora os casos sejam variados, a motivação é sempre fruto de injustiça. De réus de um escândalo amplamente divulgado ou de uma prisão anônima pelo suposto furto de uma carteira, os cidadãos passam a acusadores. Os valores pedidos também variam de uma indenização fixa ou por arbitramento, quando a parte pede que o juiz determine. "São ações por danos morais, mas tem materiais também. A parte relata o dano que sofreu, a humilhação a que foi submetida e pede para o juiz arbitrar o valor da indenização. A maioria das ações pedem que o juiz determine, inclusive. A mais barata é de R$ 50 mil, mas também estamos nos defendendo de um processo que pede R$ 1,8 milhão", diz o procurador-geral.

O NOVO JORNAL procurou pessoas acusadas em escândalos recentes que acabaram absolvidas pela Justiça. As únicas denúncias julgadas até agora vingaram após as operações batizadas de Foliaduto (Fundação José Augusto e Gabinete Civil), Impacto (Câmara Municipal) e Judas (Tribunal de Justiça). Dos encontrados, apenas o escriturário Pedro Luiz da Silva Neto e Carlos Eduardo Palhares, ambos envolvidos na operação Judas, decidiram falar. Os dois estão processando o Estado por danos morais e materiais. Cláudia Suely e Carlos Alberto Fasanaro, do mesmo escândalo, não quiseram dar declarações. Já Cícero Duarte da Costa, funcionário da FJA, se mostrou traumatizado com o episódio do Foliaduto. Ele saiu correndo quando abordado no corredor do órgão.

APURAÇÃO

O principal questionamento relacionado à prisão de acusados absolvidos está ligado ao aprofundamento nas investigações tanto da Polícia Civil como do Ministério Público. As duas instituições justificam os erros de maneiras distintas. A polícia se queixa da estrutura e o MP sequer admite as falhas, uma vez que, para a procuradoria geral de Justiça, os promotores e procuradores agem conforme a lei.

Porém, quem sofre uma condenação antecipada convive com as sequelas do trauma pelo resto da vida. A operação Judas - que batizou o escândalo dos precatórios do Tribunal de Justiça - é o maior e mais recente exemplo de investigação que penalizou inocentes. Dos seis presos no dia da operação, em 31 de janeiro de 2012, ficou comprovado que quatro não tinham culpa no esquema de corrupção articulado no TJ pela ex-chefe da divisão de precatórios da instituição, Carla Ubarana, com o apoio do marido dela, o empresário George Leal. O juiz da 7ª Vara Criminal, José Armando Pontes, absolveu Carlos Alberto Fasanaro, Carlos Eduardo Palhares e Cláudia Suely de Oliveira Costa. O escriturário do Banco do Brasil, Pedro Luiz da Silva Neto, também foi preso, mas não chegou a ser denunciado. No início do processo, os três absolvidos pela Justiça foram apontados como laranjas do esquema. Segundo o MP, na época das prisões, eles emprestavam as contas bancárias particulares para que o casal distribuísse o dinheiro roubado e despistasse os órgãos de fiscalização. Os réus se disseram inocentes, mas penaram quase dois meses na cadeia. As prisões temporárias do trio foram renovadas duas vezes.

HUMBERTO SALES / NJ



Miguel Josino, procurador-geral: só um dos processos pede R$ 1,8 milhão

PRESO POR CRIME QUE NÃO COMETEU, BANCÁRIO VIVE COM TRAUMA

Vai demorar a passar. Não é para menos. Pedro Neto foi arrancado de casa às 5 horas da manhã pela polícia e levado preso para a delegação por um crime que ele não cometeu. Acusado de integrar uma suposta quadrilha que desviou dinheiro público do Tribunal de Justiça, Pedro só não foi para o presídio porque se recuperava de uma cirurgia bariátrica e os advogados solicitaram a conversão da prisão para domiciliar. Escriturário do Banco o Brasil, o trabalho de Pedro era conferir as assinaturas da guia com as assinaturas presentes no banco. Ele tem curso de grafotécnico e é especialista no que faz. O trauma ainda é grande apesar de quase um ano da pior experiência que viveu em 50 anos de vida, 31 deles dedicados ao banco. "Aqueles momentos foram terríveis. Como é o tempo é senhor absoluto, fui melhorando. Mas não apaga", afirmou.

Pedro ainda se assusta quando vê um carro de polícia na rua. Até o episódio, quando ia a um estádio, costumava ficar ao lado do policiamento para se proteger de uma eventual briga entre torcidas rivais. "Hoje não fico mais. Tenho medo da polícia. A forma como eles invadiram minha casa, eu disse que ia chamar a polícia, pensei que fosse algum drogado. Eles botaram meu portão abaixo", afirmou.

Por orientação do advogado, Pedro não quis revelar o valor da indenização pedida. Mas além da ação por dano moral, entrou também com outra por dano material por conta do arrombamento da casa. O bancário, que teve acompanhamento de um psiquiatra, ficou afastado do Banco por seis meses. Ele vê uma inversão de valores por parte da Justiça. Considerado inocente, ele esperava a devolução imediata dos bens. Mas teve prejuízo. "Eles não pegaram na minha casa? Então deveriam me devolver lá. Eu tive que arrumar um advogado para reaver meus bens", lamentou.

Pai de quatro filhos, Pedro contou com o apoio da família, da igreja e dos amigos. Entre os colegas, soube de uma meia dúzia que fez chacota da situação. O que mais lhe afligia, ele lembra, era a repercussão do caso. Preso em casa, ouvia todos os programas de rádio, de televisão e ainda lia os jornais que os filhos traziam. Cada vez que via o nome envolvido Pedro chorava. E ficou ainda mais abatido quando, mesmo inocentado pelo próprio MP (ele não foi denunciado como os demais cinco réus), parte da imprensa excluiu a informação do noticiário. "Eu passei a não existir. Teve um jornal que disse que se não fosse 'o bancário' o esquema não tinha existido. Depois que viram que eu não tinha participação nenhum simplesmente passaram a escrever que só cinco foram presos. Mas eu fui preso também, mas me descartaram, como se eu não existisse", desabafou antes de pedir mais rigor nas fiscalizações do MP. "Acredito que pela natureza do problema, a coisa tinha que ser deflagrada rapidamente. Porém, eles tiveram tempo suficiente para investigar minha participação. Tudo que eu fazia era confirmado por um superior", disse.

"NOSSA AMIZADE TERMINA AQUI"

Só existe uma coisa pior do que ser preso injustamente. É ir para a cadeia inocente por culpa de um amigo. O vendedor de carros Carlos Eduardo Palhares, 55 anos, ainda tenta refazer a vida. Apontado como laranja no esquema dos precatórios articulado pelo casal Carla Ubarana e George Leal, ele foi considerado inocente pela Justiça. O mesmo Ministério Público que o denunciou não recorreu da sentença. Ao final do julgamento, os promotores reconheceram que Palhares não tinha culpa no esquema. A sentença favorável, no entanto, não mudou o sofrimento de Carlos Eduardo. E não só pelo tempo, mas principalmente pela forma como tudo aconteceu. Carla e George nunca foram apenas um casal para Palhares. Amigos de infância, conviviam desde pequeno. "Conheço George desde os nove anos de idade. A gente jogava bola, brincava. Ela (Carla) eu também conheço desde pequeno. Tinha uma imagem boa de criança", disse por telefone.

Carlos Eduardo Palhares demorou a acreditar que tinha sido preso por culpa de amigos que tinha na conta de irmãos. Na cela que dividiu com George, pensou em se vingar aplicando-lhe uma surra. Desistiu quando viu que não adiantaria nada. A amizade dos dois acabou no dia em que o marido de Carla Ubarana deixou a cadeia para depor depois do acordo para falar sob o benefício da delação premiada. "A gente discutiu muito quando ficou na mesma cela. Éramos amigos de infância. Quando ele saiu para fazer a delação premiada, falei: 'nossa amizade acaba aqui'. Tive ódio, vontade de dar umas porradas. Depois vendo os outros...", resigna-se.

Os dois meses na cadeia continuam presos à memória de Palhares. As noites tranquilas de sono só voltaram há poucos dias. Sempre que o nome de Carla Ubarana volta ao noticiário o passado recente o atormenta. A mãe, de 80 aos de idade, ficou com o sistema nervoso debilitado. Ainda que tenha permanecido numa cela separada de outros bandidos, Palhares não esquece a sensação. "Lá dentro é outro mundo. Os presos imaginavam que nós estávamos montados no dinheiro. E queriam fazer chantagem", contou.

Sobre a absolvição tardia, critica a atuação do Ministério Público e garante que vai processar o Estado. "Eu procuro esquecer, mas não dá. Não tinha necessidade daquilo (a prisão). Hoje o cara tem que provar que é inocente primeiro. Eles prendem depois vão saber se tem culpa. É uma inversão de valor. Eles querem dar foco à mídia, satisfação à população. Eu não sou contra o MP, mas eles têm que ver o outro lado. A investigação tem que ser aprimorada", desabafou.

HUMBERTO SALES / NJ



Carlos Eduardo Palhares algemado durante a Operação Judas

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶

Opinião



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

EFEITO NOVELA

Nos anúncios de ofertas de pacotes de viagem da CVC, maior operadora de turismo do Brasil, Natal, além de aparecer em primeiro lugar, é a capital nordestina de preço mais alto: dez parcelas de R$ 129,80, compreendendo passagem área, oito diárias de hotel e passeio pela cidade.

NOVO COMANDO

Aposentado do Itamaraty, o embaixador Otto Agripino Maia está assumindo o comando das empresas da família no Rio Grande do Norte (rede de comunicação e, sobretudo, pelos negócios imobiliários em Mossoró). O senador José Agripino fica "full time" na política.



FESTA DO CENTENÁRIO

O Presidente da Liga de Ensino, professor Manoel de Brito, ao inaugurar o novo pavilhão – dos cursos de tempo integral – da Escola Doméstica, na tarde de sexta-feira, anunciou a constituição de uma comissão para preparar as festividades do centenário daquele educandário, que será comemorado ao longo do próximo ano, tendo como objetivo principal atrair as gerações de ex-alunas, que ele connsidera o "maior patrimônio da instituição".

MAIS SEGURO

Depois da semana que registrou os mais altos índices de homicídios, Natal recebe, nesta segunda-feira, o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso a Secretária Nacional de Segurança Pública, Regina Miki, o Secretário de Reforma do Judiciário, Flávio Caetano e o Diretor do Departamento Penitenciário Nacional, Augusto Rossini, que vem participar do 4º Colóquio do Programa Brasil Mais Seguro, programado para se desenvolver na Escola de Governo, no Centro Administrativo.

COMANDO PARTIDÁRIO

A vice-prefeita Wilma Faria não está dando mole na preservação do comando do PSB estadual. Depois de promover – formalmente – uma reunião com o diretório municipal de Natal (formado por freqüentadores de sua copa e cozinha) programa uma ação, quarta e quinta-feira, para as regiões do Médio e Alto Oeste, território da deputada Sandra Rosado, única detentora de mandato federal na legenda. Se for candidata a Deputado Federal, Wilma tem, em Sandra, sua principal concorrente.

NACIONAL X ESTADUAL



Um dos assuntos mais debatidos, propostos, analisados e discutidos no plano local, desde que o deputado Henrique Eduardo Alves foi eleito Presidente da Câmara Federal (primeiro potiguar em 190 anos de história do legislativo), parece estar sendo colocado a partir de uma premissa falsa. Políticos, analistas e palpiteiros de plantão opinam dentro
de uma visão restrita. Apenas, estadual: - No foco e no limite.

Há bons vinte e tantos anos, adversários de Alves, de forma depreciativa, sentenciavam para ele um futuro semelhante ao de Ulysses Guimarães, que fez toda a sua carreira com repetidos mandatos de Deputado, sem, ao menos se levantar a hipótese de Henrique um dia poder disputar a presidência da Câmara, de tão absurda naquela época. Isso quando dr. Ulysses, ocupando esse posto, comandava (o termo é esse, apesar do esforço que estava sendo feito então, para sepultar a ditadura) a batalha da Constituição, definindo o ritmo e os temas que terminavam homologados pelo plenário e produzindo o que imaginou ser uma Constituição Cidadã (ele não contava com a vocação autoritária de alguns Juízes e Promotores). Guimarães, muitas vezes, recorreu a ações informais, a partir da sua mesa no Piantela, para fazer Política, uma atividade que ficara em desuso por um quarto de século do regime dos generais.

A alusão ao chefe da oposição brasileira nos anos de chumbo. é feita aqui – única e tão somente – para lembrar a existência, hoje como naquele tempo, do enorme espaço para se fazer política em nível nacional, sobretudo pela falta de vontade dos últimos presidentes da Câmara em exercer esse papel. Alves tem caminhado em sentido contrário, agindo, sobretudo, fora dos limites físicos do Congresso.

Sua agenda, na semana passada, dá uma boa mostra de como ele tem se dedicado à arte de fazer política. Na manhã da segunda-feira, representou a Câmara num Fórum que reúne os grandes empresários na ilha de Comandatuba, na Bahia. À tarde ele já estava reunido com o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, atuando de bombeiro na contenção de uma crise que colocava o Judiciário em confronto com o Legislativo. E terminou o dia, na sua residência oficial, recebendo para jantar, o Vice-presidente, Michel Temer, o Ministro da Educação, Aloísio Mercadante, e o deputado Cândido Vacarezza (PT-SP) na busca de um ajuste que permita vida longa à aliança que elegeu Dilma e Michel. Começou a terça-feira se reunindo com o Ministro da Justiça com representantes do Ministério Público e dos Delegados de Polícia, em torno da PEC ´37, procurando evitar um desfecho com vitoriosos e derrotados. Fazer política é exatamente dialogar, negociar, transigir, recuar e avançar. Exatamente o que foi conseguido com a criação de um grupo de trabalho, com representantes das duas partes, na busca de uma proposta capaz de harmonizar posições que, até a véspera, pareciam inconciliáveis. Em razão do feriado veio para o Estado e emendou com uma movimentação por várias regiões do RN, debatendo a seca e ouvindo reclamações .

A grande maioria dos analistas e políticos locais parece ter enxergado, apenas, a sua movimentação pelo Interior, ao lado do Secretário da Agricultura e do Diretor do DNOCS, indicados por ele, e esqueceu de avaliar o seu desempenho na Política Nacional, noticiado e reconhecido pelos principais órgãos de comunicação do país. Depois de 42 anos de exercício initerrupto de mandato parlamentar a conquista dos espaços nacionais pode justificar um projeto político muito mais atrativo do que a concentração do seu foco nas questões locais. Até porque, será com a força nacional que tornará possível a implementação de relevantes ações estaduais. Aliás, até com certo exagero, segundo alguns, como tem sido no anúncio de encampação de inúmeras demandas, carentes de recursos federais, para serem viabilizadas aqui no Estado.



> "É imprescindível autorizar a liberação dos presos provisórios"
>
> DA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE DELEGADOS DE POLÍCIA, ANA CLÁUDIA SARAIVA.

40 GRAUS.

Mesmo enfrentando um concorrente pirata, a 40 Graus – Feira de Calçados e Acessórios, realizada por um grupo de indústrias gaúchas, para lançar uma nova coleção, destinada ao mercado nordestino, veio para ficar. A expectativa é de dobrar de tamanho já na edição do próximo ano. Seu promotores estão convencido de que se trata de um evento vitorioso para se repetir todo os anos.

MÁ LEMBRANÇA

A ex-prefeita Micarla de Souza foi lembrada no Fórum de Comandatuba pelo Ministro dos Esportes, Aldo Rabelo, como um mau exemplo. A administração Micarla foi apresentada como responsável pela não realização das obras de mobilidade, o legado da Copa de 2014.

DEDO NA FERIDA

A Veja que está chegando às bancas mostra o outro lado da moeda dos profissionais dos direitos humanos com a reportagem de capa "Os órfãos da impunidade – Enquanto o governo e as ONGs se ocupam de amparar assassinos de todas as idades, uma geração de vítimas invisíveis cresce sem pais nem apoio." É o chamado dedo na ferida.

LIVRES E SOLTOS

Carlos Fernando Niedesberg, Luiz Fernando Záchia (secretários de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre); e Berfan Rosado (ex-secretário da pasta) foram soltos pela Polícia Federal que os prendeu para investigar um esquema de corrupção em processos de licenciamento ambiental no Estado gaúcho.



PODER E DEIXAR

A Universidade Federal inicia, nesta segunda-feira, a campanha "Acessibilidade e respeito: Eu Posso! Você deixa?", campanha constituída por diversas atividades sócioculturais de sensibilização e divulgação nos diversos setores. A UFRN encerra a programação com a implantação do seu Fórum Permanente sobre Acessibilidade: O direito de ir e vir.

ZUM ZUM ZUM

▶Prorrogada, até sexta-feira, a campanha de vacinação contra a gripe Influenza.

▶O Encontro Estadual do PMDB, programado para sexta-feira, foi adiado sine die.

▶Neste segunda-feira, a Assembléia Legislativa realiza Sessão Solene para marcar os 70 anos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

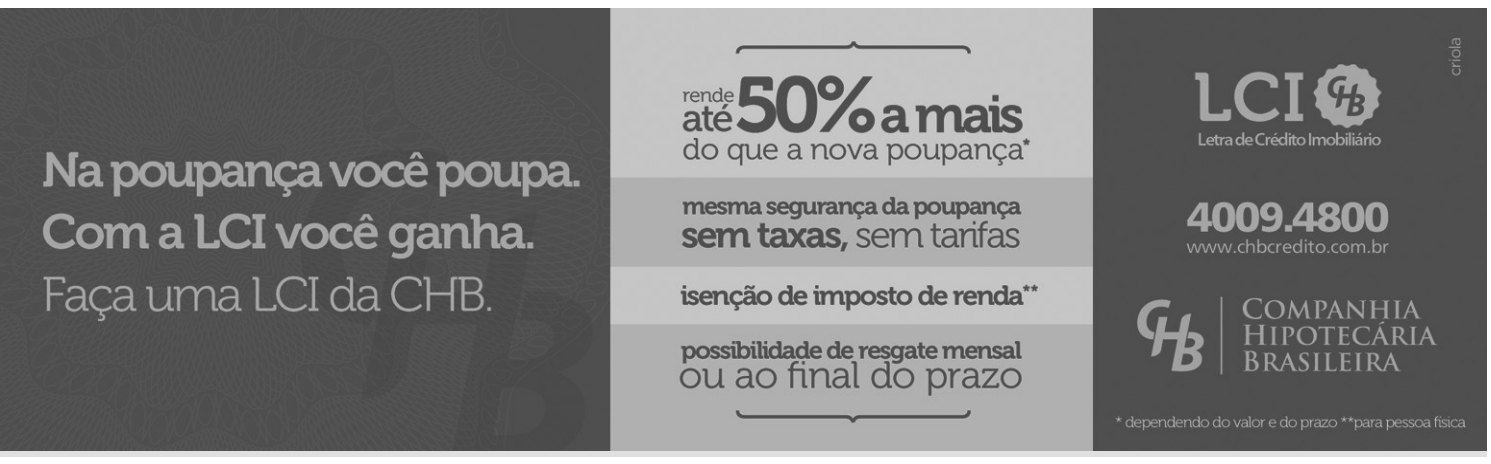
▶ No "nordestinês" falado na novela "Flor do Caribe", o sotaque da veterana Laura Cardoso está de lascar qualquer tímpano.

▶João Maria de Araújo, o Zanza, abre exposição Mix de Fraguimentos, nesta segunda-feira, no Nalva Café Salão.

▶Neste domingo se comemora o Dia das Comunicações.

▶O Sesi lança seu projeto Domingo Temático, as 7 de matina no Sesiclube.

▶ A Diretora do Hemonorte, Linete Rocha, estará nesta segunda-feira, em Florianópolis para participar do Fórum Global de Segurança Transfusional.



Editorial

Obras e caçambas

Este NOVO JORNAL traz hoje ampla matéria mostrando a ditadura das caçambas nas ruas de Natal, tema aliás recorrente por aqui tanto quanto os absurdos observados nas ruas a partir da disposição indiscriminada destes equipamentos, na maioria das vezes em plena via pública.

Em muitos trechos, elas ocupam a via expressa, impedindo o acesso dos veículos e os obrigando a dividir a outra faixa com os demais carros, ampliando assim os riscos de acidentes.

O desrespeito com a utilização destas caçambas pode ser verificado nas quatro regiões da cidade, em menor ou maior grau. Na maioria dos casos, observa-se uma distorção gritante entre o que se planejou com o uso delas e no que se transformou a utilização de forma abusiva e sem qualquer controle.

Estas caixas metálicas, que na verdade são caçambas de caminhões adaptadas para canteiros de obras, surgiram com o intuito de evitar o amontoado de metralhas, tijolos, pedras e outros materiais ou rejeitos de construções nas calçadas e nas ruas. Servem para que tudo isso seja recolhido e levado para outro destino, sem sujar ou poluir a cidade nem oferecer riscos a pedestres nem a motoristas.

No que se refere aos motoristas, a utilização não se transformou em benefício, mas em risco. A reportagem de hoje traz exemplo de pessoas prejudicadas pela instalação incorreta das caçambas junto às obras.

Embora haja uma legislação específica para regular o uso e a disposição delas, pouco ou nada se sabe ou se dissemina sobre a regra legal, a fim de que a população, melhor esclarecida, possa não somente identificar os abusos, mas saber a quem recorrer na hora de denunciar.

Como nunca é tarde para se fazer o que é correto, é preciso cobrar, além dos órgãos públicos encarregados de fiscalizar e punir os abusos, os responsáveis pelas obras e, por que não, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, que é a entidade que autoriza e dá a licença para construção.

É urgente que seja feito um trabalho de reeducação de todos os envolvidos nesse setor – tanto os que utilizam as caçambas, como quem autoriza e como as inúmeras empresas que fazem o aluguel – no sentido de passar a respeitar a lei e, acima de tudo, evitar tomar o lugar que é dos carros e dos pedestres.

Do jeito que o problema se encontra, a intervenção oficial é necessária e urgente, a fim de conter os abusos. Sem o ajuste, ficará a impressão de que o agente público é conivente com o caos.

Artigo



CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

O destino costura

Passou escondido pelo noticiário da semana um fato inusitado. Um preso ganhou na Justiça o direito de velar, dentro da prisão, o corpo da mãe. Foi assim: como não havia agentes penitenciários em quantidade suficiente para levá-lo da cadeia ao cemitério, local do velório, o caixão é que foi conduzido para dentro das instalações de Alcaçuz.

Lá, o filho, de 33 anos, deixou a cela e por dez minutos se despediu da mãe, que morreu em consequência de uma queda. Foi a primeira vez que a penitenciária abriu as portas para sediar um velório (tempos atrás medida semelhante se deu em Caicó).

E a deferência só foi obtida porque a advogada do preso moveu uma ação e a Justiça decidiu: ou a direção do presídio disponibilizava agentes para levar o rapaz ao cemitério ou, na impossibilidade, o corpo seria conduzido no caixão para ser velado na penitenciária.

Como era domingo e não havia, segundo o dito, servidores suficientes para escoltar o rapaz, a direção abriu as instalações prisionais para a cerimônia.

A história leva um tanto de inusitado e também de demasiado humano a uma área com excesso de um e desprovida de outro. Afinal, tem-se o ambiente carcerário como aquele sem qualquer tipo de comoção – ao menos aquela típica e comum aos olhos de quem o vê de fora.

O episódio é, sobretudo e por outro ângulo, nelsonrodrigueano com fortes pitadas de Almodovar.

A mãe do rapaz, pelo que se divulgou, nunca aceitou ver o filho na prisão. Jamais o visitou, embora nunca tenha deixado de amá-lo. Vê-lo atrás das grades seria, para ela, doloroso demais. Ele está lá há 14 anos e no segundo semestre, como tudo se encaminhava, poderia obter a progressão de pena – e o regime fechado passaria ao semiaberto. Era quando, então, se veriam.

Porém, antes que tudo isso ocorresse, a mãe se acidentou e nesta vida o encontro tornou-se impossível.

Para uma semana dominada pelo noticiário policial, com ondas de assassinatos, com visitas e puxão de orelhas do CNJ, com sugestão de delegados para liberar presos e até com policiais acusados de integrar grupos de extermínio, o acaso teceu essa história curiosa – a do reencontro de um filho com a mãe, morta, num velório dentro das dependências de um presídio.

Antes de buscar qualquer sentido para isso, que não há, ou que se aproveite o episódio para chegar a alguma conclusão de natureza mística, o que vale, mesmo, é notar a vida, de verdade, costurando destinos. Só isso.

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

De volta à ribalta

Absolvido no mensalão, Duda Mendonça comemora o fato de o Ministério Público não ter recorrido: "É como se estivesse acordando de um pesadelo". Cotado para a eventual campanha de Eduardo Campos (PSB), o marqueteiro de Lula em 2002 diz não haver nada fechado, mas vê no governador de Pernambuco "uma mistura" do ex-presidente e Dilma Rousseff: "É um líder carismático e, ao mesmo tempo, administrador sério. Saberá tocar projetos de ambos se chegar a presidente".

COMICHÃO
O marqueteiro diz que chegou a prometer à família durante o processo que não participaria mais de campanhas políticas, mas confessa que gosta de desafios: "Transformar conceitos em mensagens de TV que arrepiam as pessoas".

PARA DEPOIS
Antes de fechar com campanhas políticas, porém, Duda quer aproveitar os próximos três meses para organizar a vida e pagar as dívidas que acumulou enquanto teve seus bens indisponíveis pela Justiça.

CONTRA...
Enquanto não anuncia oficialmente se será ou não candidato a presidente nem define a saída de seus indicados de cargos do governo federal, Eduardo Campos corre para entregar obras em parceria com a União.

...O RELÓGIO
No giro que fez por municípios do sertão atingidos pela seca, o governador assinou convênio com o Ministério da Integração, comandado por seu afilhado Fernando Bezerra, para a construção de mil barragens.

ASSIM, NÃO
A ministra Gleisi Hoffmann (Casa Civil) vai aproveitar depoimento que dará na Comissão de Agricultura da Câmara, quarta-feira, para criticar a postura da Funai na questão da demarcação de terras indígenas.

TRIBOS
Gleisi dirá que a posição do órgão não é majoritária no governo. Deve aproveitar para explicitar qual será a diretriz depois da troca no comando da Funai.

MAPA
O PSD, de Gilberto Kassab, deve lançar candidato próprio em oito Estados. Nos demais, a tendência é de apoio majoritário ao PT.

PRIORIDADE
Um dos palanques nos quais Kassab e Dilma Rousseff estão pessoalmente empenhados num acordo é o de Santa Catarina. Ambos trabalham para composição entre o governador Raimundo Colombo (PSD) e a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais).

HISTÓRICO
O problema é que Colombo foi lançado na política por Jorge Bornhausen, adversário do PT. O filho do ex-senador, Paulo Bornhausen, é secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado e já avisou que não dividirá palanque com petistas.

GERAIS 1
Kassab foi avisado, durante sua passagem pela Expozebu, na quinta-feira, de que haverá resistência no partido caso tente repetir a intervenção de 2012 para dar o tempo de TV ao candidato do PT, Fernando Pimentel.

GERAIS 2
A tendência da maioria do PSD mineiro é apoiar Aécio Neves para presidente e compor a chapa com o PSDB ao governo. Em troca, os tucanos acenam com uma das três vagas majoritárias na chapa para o partido.

ENFIM
Guilherme Afif deve receber convite formal de Dilma para assumir o Ministério da Micro e Pequena Empresa amanhã, na posse de Rogério Amato para novo mandato à frente da Associação Comercial de São Paulo.

QUEBRA-CABEÇAS
Para a composição da nova executiva tucana em São Paulo, a ser eleita hoje, só faltava acertar o secretário-geral, braço operacional do partido. O mais cotado até a noite de sexta-feira era o secretário Bruno Covas (Meio Ambiente).

TIROTEIO

"Essa análise é atrofiada. Não sou deputado. A bola está com a Câmara, e eu não posso passar por cima do Arlindo Chinaglia.

DE EDUARDO BRAGA (PMDB-AM), relator da medida provisória dos portos, rechaçando que seja responsável por uma eventual derrota do projeto.

CONTRAPONTO

DE CÁTEDRA

Durante debate após a pré-estreia do filme "O Brasil deu certo - E agora?" na quinta-feira, no Itaú Cultural, em São Paulo, o ex-ministro Maílson da Nóbrega disse que Dilma Rousseff deveria ter ouvido mais Antonio Palocci, ex-titular da Fazenda e da Casa Civil, quanto à condução da política econômica no combate à inflação:

– Ele disse: 'Queremos cometer erros novos, não os mesmos'. Mas eles estão repetindo os erros de antes.

Antes de encerrar, Maílson pegou o microfone de volta e fez um adendo, que provocou risadas na plateia:

– Eu sei porque alguns deles fui eu mesmo que cometi.



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



▶ Ministério Público, através da assessoria de imprensa, diz que "sempre age em cumprimento da legislação aplicável"

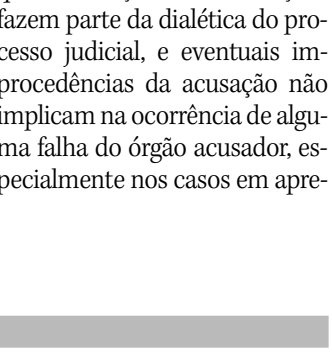
UMA QUESTÃO DE DIALÉTICA

O Ministério Público não admite que tenha errado nas recentes investigações, ainda que parte dos acusados tenha sido inocentada pela Justiça. Em alguns casos, os promotores recorreram das absolvições, em outros reconheceram a não participação dos réus. Procurada pelo NOVO JORNAL, a Procuradoria-geral de Justiça usou a dialética para justificar a legalidade dos procedimentos em operações como a Judas, Foliaduto e Impacto, todas julgadas em alguma esfera. Através da assessoria de imprensa, o MP afirmou que "absolvições e condenações fazem parte da dialética do processo judicial, e eventuais improcedências da acusação não implicam na ocorrência de alguma falha do órgão acusador, especialmente nos casos em apreço em que houve condenação de parte dos acusados", argumenta a PGJ por email.

A procuradoria também esclarece que o processo judicial, tanto na área criminal quanto no âmbito cível, destina-se a apurar a responsabilidade das pessoas a quem se imputa a conduta criminosa ou ímproba. "Na fase postulatória, da denúncia criminal ou da proposição da ação de improbidade, segundo a técnica jurídica, o membro do Ministério Público deve se guiar pelo princípio "in dubio pro societate", devendo denunciar ou ingressar com a ação de improbidade se existirem indícios de materialidade e da autoria. Nesse sentido, o Ministério Público agiu e sempre age em cumprimento da legislação aplicável", afirmou a instituição.

VEJA A POSIÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO SOBRE AS OPERAÇÕES FOLIADUTO, JUDAS E IMPACTO QUE RESULTARAM NAS DENÚNCIAS APRESENTADAS E ACEITAS PELA JUSTIÇA:

FOLIADUTO



O que houve

O MP denunciou oito pessoas por formação de quadrilha. Segundo os promotores, o grupo atuava na Fundação José Augusto e no Gabinete Civil. O esquema foi montado a partir da contratação de fachada de bandas de música – axé e frevo – para o réveillon de 2005 e carnaval de 2006, mas essas bandas nunca se apresentaram. Algumas, como o caso da Banda Beijo, nem existiam mais. Ninguém chegou a ser preso. Foram denunciados Carlos Faria, Italo Pinheiro, Fabiano Motta, Haroldo Correia, José Antônio Pinheiro, **Cícero Duarte da Costa**, Jefferson Maia e Sumaya Aby Faraj.

O que disse a Justiça

A única ação julgada até agora foi na esfera cível. O juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Ibanez Monteiro, condenou cinco dos oito réus. Os funcionários efetivos da Fundação José Augusto – Cícero Duarte da Costa e Jefferson Paiva – além da secretária da Casa Civil Sumaya Aby Faraj foram absolvidos. Em segunda instância, o ex-chefe da Casa Civil, Carlos Faria, também foi absolvido.

O que diz o MP

No caso Foliaduto, a ação criminal que tramita na 5ª Vara Criminal ainda não foi julgada. No mesmo caso (Foliaduto), a sentença de primeiro grau na ação de improbidade condenou os demais réus e julgou improcedente os pedidos do MP em desfavor de Jefferson Pessoa Tavares, Cícero Duarte Costa e Sumaya Aby Faraj. O Ministério Público recorreu da sentença em relação às três pessoas.

OPERAÇÃO JUDAS



O que houve

O MP pediu a prisão dos seis acusados de integrar uma suposta quadrilha que agia na divisão de precatórios do Tribunal de Justiça. A prisão foi autorizada pelo juiz da 7ª Vara Criminal, José Armando Ponte. Foram presos: Carla Ubarana, George Leal, Carlos Alberto Fasanaro, **Carlos Eduardo Palhares**, Cláudia Suely e Pedro Luiz da Silva Neto. Dos seis presos, o único que não foi denunciado à Justiça foi o bancário Pedro Luiz.

O que disse a Justiça

O esquema de corrupção articulado no TJRN foi idealizado pelo casal Carla Ubarana e George Leal. Os demais réus do processo foram absolvidos. Para a Justiça, os supostos laranjas foram enganados e usados pelo casal.

O que diz o MP

O Ministério Público requereu as absolvições de Carlos Alberto Fasanaro, Carlos Eduardo Palhares e Cláudia Suely de Oliveira na ação penal que moveu contra eles porque a instrução do processo revelou a sua não culpabilidade em relação aos crimes denunciados. Já o bancário Pedro Luiz Neto sequer foi denunciado porque ainda na fase investigatória o MP se convenceu da sua inocência.

OPERAÇÃO IMPACTO



O que houve

O MP denunciou 21 pessoas entre vereadores, empresários e assessores parlamentares por, entre outros crimes, vender a votação do Plano Diretor de Natal.

O que disse a Justiça

O juiz da 4ª Vara Criminal, Raimundo Carlyle, condenou 16 réus e absolveu cinco acusados. Entre os absolvidos estão os ex-vereadores Sid Fonseca e Edivan Martins e os ex-assessores Joseilton Fonseca da Silva e João Francisco Garcia Hernandes.

O que diz o MP

Na operação Impacto, Sid Fonseca foi absolvido e o MP concordou com a decisão do juiz de primeiro grau. Edivan Martins também foi absolvido e o MP recorreu postulando a sua condenação.

Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

www.osantooficio.com

Palimpsestos

Disse Borges que Shakespeare seria um dos pseudônimos de Deus.

Oriundo de uma época em que alguns poucos livros constituíam uma apreciável biblioteca, a obra do autor de Macbeth e Sonho de uma noite de verão abarca com generosidade e espírito todo o conhecimento humano. Condensa a crônica do tempo dos reis ingleses, as intrigas e fantasias da Corte, o périplo das almas atormentadas pelo destino e as circunstancias. Redimensiona Shakespeare as paixões febricitantes e as elocubrações sombrias da mente. Coloca-nos cruamente em confronto com o mal.

A condição humana e o que abarcava meus jovens pensamentos, essa árdua realidade subjetiva enunciada em uma obra de ficção de um francês que não seria dos meus escritores preferidos; como romancista um tanto enfadonho, mas caudatário da clássica literatura francesa. Entrevia, ao reler esse titulo, a derrota e o pessimismo contaminantes entranhados na literatura. Necessidade, o outro nome da condição humana, surgiu-me ao ler e reler aquela literatura que espelhava a derrota, a indiferença, o vazio e a dúvida. O que constituía uma espécie de existencialismo. Consciência intuída da miséria e do desespero humano.

Naqueles anos congelados por um poder político discricionário, entrevia, na derrota e no pessimismo, a única dignidade possível. A leitura intermitente de alguns livros, como A condição humana, O estrangeiro, A idade da razão, O conhecimento da dor, Contraponto, A peste e Os indiferentes pungiam-me a alma doente de ardor frustrado, que me fazia pensar que ser jovem não era absolutamente a expressão da felicidade e de uma autosatisfação inócua. Moravia, ainda, despertava-nos a libido em uma ou outra página de conotação erótica, associada a tuberculose do autor.

Sentia, sobretudo, naqueles anos de aprendizado e absurdo, na incandescência verbal do pensamento que atiça e amplia as necessidades e as liberdades do gênio criativo.

Bernhard, de quem li pela primeira vez Árvores abatidas, curto relato que me presenteou Madé Weiner, um pouco antes de minha viagem pela Amazônia.. Pertence àquela categoria de escritores que Walmir Ayala classificava de apedrejadores, de inconformistas, de irresignados, de revoltados, para quem escrever é o fio que lhes sustenta a razão.

Mandarim, aquele que escreve; e, também, uma criatura acometida pela sacralidade do detalhe. Por definição, um artista da palavra.

Criador absoluto, envolvido em seu oficio, o escritor cônscio do que cria está sempre ocupado com a sacralidade do detalhe.

Um escritor - leitor extraordinariamente compulsivo - aspira ser, como de Brecht disse o critico George Steiner, um tutor; em outras palavras, um preceptor moral que escreve. Como educador de homens, deve o escritor exercer a altivez e as artes da discriminação, sabendo distinguir entre o bom e o belo, como nos tem ensinado os escolásticos.

O escritor não tem outra vida senão a obra. – Nadia Fusini.

Desde quando era criança, lembrei-me de uma noite tempestuosa, escura, chicoteada por rajadas de ventos gelados que me queimavam o rosto e os olhos que perscrutavam a escuridão. Uma noite chuvosa, diluvial, que retrospectivamente vi sempre como algo que devia remontar a eras mitológicas que de tempos em tempo remanesciam na memória.

Por muitos anos a sensação de estranhamento que despertava em mim essa imagem inóspita que me aturdiu reiteradamente, inopinadamente, de repente, como parte ancestral de uma memória engrandecida pelo mistério.

Do Estevão ao Rio dos Cavalos, em lombos de animais, vencemos um longo estirão sem que disso tivesse o discernimento, só uma espécie de intuição imanente que faz parte do humano. E envoltos na escuridão primeva atravessamos numa canoa oscilante águas revoltas, guiados pelo som plangente do búzio soprado de algum ponto da margem oposto desse rio que só corria nas grandes invernadas.

De lá, seguimos a pé pela estrada de piçarra vermelha que se tornaria com o tempo minha velha amiga, pois vivi posteriormente como um romântico rousseauniano, amando a Natureza e chamando-a de irmã e amiga, como incutiria em minha alma as lições de uma avó.

Quilômetros a pé, em silencio, ate que avistamos a cidade numa primeira muralha de casas, antes do cemitério, uma rua de construções baixas como se vê pelo sertão adentro.

Chico Leso, vaqueiro e pessoa de confiança, oriundo das bandas da lagoa do Piató, vivendo no Estevão, levava-me sobre os ombros, envolto numa capa e sob um guarda-chuva que com a outra mão ele segurava. Seguia-nos, bem de perto, em aflição, rezando, minha avó e minha ama, quatro almas, sendo nosso guia e protetor um moço que se tornaria o velho Chico Leso, contador dessa história de minha vida.



Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Sem assunto

Abri o computador, nem sei se abrir é a palavra certa na nova e estranha linguagem dos novos tempos, e fiquei olhando para a tela branca. Sem assunto.

A vida é assim. Tem hora que assunto sobra, noutras horas nada lhe move a cachola. Um vazio de motivos ou motivação do nada.

Meus netos estão aqui. Giovana e Felipe. Não vi o pré-neto, Dudu. Eles são fundamentais na tentativa de agarrar o tempo. O inverso não é verdadeiro. Avô é uma coisa tão inútil, que parece resto de mingau esquecido na mamadeira. Eu só tive uma avó, não conheci avô, talvez por isso não ache o avô necessário. Netos, não. São essenciais como tábua de náufrago.

Continuando esse dia insosso, soube da morte de Dêja, irmão de Albanice, cunhado de Silvestre, pais de Silvana e Simone, minhas sobrinhas. De quem guardo afeto e saudade.

O galego Helder foi ao velório, e estabanadamente, cumprimentou a irmã do falecido: "Meus parabéns"! Pediu desculpas, sem jeito. Se não tivesse se desculpado talvez nem se notasse a gafe. O estrago da etiqueta foi junto com o defunto, o velho Dêja, grande figura humana.

O que me levou à lembrança a história do peruzinho e sua madrinha marreca. Era de uma cartilha dos tempos de menino. A mãe do peruzinho, afilhado da marreca, arrumou o filho, de paletó e gravata borboleta, após recomendar: "Ao chegar à casa da madrinha, você diga: estimo as suas melhoras".

E lá se foi o afilhado estabanado. Ao chegar à residência da madrinha doente, o peruzinho aproximou-se da marreca e sapecou: "Melhoro as suas estimas".

Num tempo de humor ingênuo, isso era uma festa. Hoje, o humor é coisa de malicia sofisticada. Se não tiver uma dose de escrotice, não é humor. A safadeza molda o tempo e lhe dá moldura aparentemente cômica, por trás da desumanidade chula. Ou da avacalhação humana.

Oh! Tempos. Oh! Costumes. Diria Cícero? Poderia dizer Sêneca, Ovídio, Virgílio, Dante. Não dos hábitos fisiológicos, que vão das necessidades físicas aos desejos, sobre os quais não se exercem controle. Mas da hipocrisia sobre o julgamento social desses desejos.

Como se a necessidade fisiológica fosse uma atividade volitiva e controlável. Ou se não defecasse todo mundo pelo mesmo lugar, na confortável posição, por mais ridícula que ela seja no meio da rua. Você pode imaginar o mais ilustre cidadão e a mais chique madame espremendo-se no ato de desobrigar o intestino.

A Rainha da Inglaterra tem dois tronos. Um fixo, onde ostenta a coroa, e um móvel, em qualquer lugar, onde lhe obrigue o desassossego das tripas.

Outros desejos, de natureza sexual, são objetos de fiscalização. Principalmente na civilização judaico-cristã, movida pela farsa moral e pelo pavor do prazer.

É o prazer, e não o ato em si, que escandaliza a moral cristã. O resto é falta de assunto. Té mais

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twiter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br

O Real

Quando o presidente Itamar Franco convocou o seu ministro da Fazenda para elaborar um plano de combate à inflação, com moeda forte, os oposicionistas de plantão se insurgiram à ideia e quase puseram abaixo as duas casas do Congresso Nacional.

Os índices inquietantes deixados pela administração anterior não convenciam os radicais. Na época, não enxergavam qualquer mudança para melhor. Se constituíam aves agoureiras pousadas no mesmo galho. Para eles valia tão-somente a tomada do poder.

Alcançando o intento, tudo mudou. Alçaram o "Plano Real" e dele usufruíram até pouco tempo.

Outros programas advindos da administração FHC também foram aproveitados, com poucas modificações. O "bolsa família", por exemplo, aí está.

Não sou economista, mas pelo visto o Real já dá sinais de falência múltiplas dos órgãos, dentre eles, os da Administração Pública. Pouco adianta baixar juros somente agora. A fase própria passou e a inflação está dominando os setores corriqueiros da economia brasileira. As feiras livres e os supermercados, evidentemente. A culpa é dirigida ao tomate e à cebola.

Os índices inflacionários estão à vista, atingindo a quase todos os produtos e serviços, sem receberem o controle necessário.

O grande problema é que os administradores querem levar o barco navegando num oceano de exageros que ultrapassam os cancelos da normalidade.

Sem querer citar nomes, mas alguém já disse que o Brasil se tornara autossuficiente em petróleo. Ninguém mais importaria seus derivados. A afirmação foi de há muito contrariada. Falsa premissa, portanto.

Importar feijão preto da China, quem diria? O milho vem seguindo a mesma trajetória. Afora outros produtos que deixo de mencioná-los para evitar desperdício de papel e tinta.

Por falar em desinformação, que danado o ministro da Fazenda foi fazer na reunião dias atrás com o FMI? Sinal de que se devem algumas explicações referentes ao rumo da economia. Embora o chefe anterior do Poder Executivo tenha dito que o Brasil já emprestava ou poderia emprestar dinheiro àquele órgão controlador das finanças internacionais.

No papel de devedor, ele é que deveria dar satisfação ao seu credor, conclui-se.

Nós, brasileiros, costumamos ser enganados. Mas nem todos figuram nessa empreitada de mal traçadas linhas.

José Santos Diniz
Por e-mail.

Polícia

Parabéns pela matéria; a população merece esclarecimentos do fato mesmo (sobre reportagem "Ex-PMs presos por força tarefa alegam inocência").

Paulla Barros
Pelo Site

Pobreza

Ou o sr. Jorge Chediek está mal informado sobre o Brasil ou gosta de fazer piada. Manda ele vir pra cá viver como um simples nordestino e pergunta se ele continua afirmando esta besteira (sobre reportagem "representante da ONU diz que governo cumpriu promessa de tirar toda a população da pobreza extrema).

Cypriano Maribondo
Pelo Site

Crimes

Em todo homicídio que ocorre hoje a polícia atribui ao tráfico de drogas, dizendo que há uma guerra. Só não prende e apresenta os culpados. Se o tráfico de drogas anda matando tanto porque a polícia não desenvolve uma operação de vergonha e prende os barões da droga no estado? Assim, cessaria o morticínio.

Lúcio Rodrigo Mendes
Por e-mail



NOVO JORNAL
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°)

HYUNDAI | NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

FIFA WORLD CUP BRASIL
PATROCINADORA OFICIAL

HYUNDAI ELANTRA

SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN E TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM O MUNDO.

1.8





TETO SOLAR PANORÂMICO E ELETRÓNICO.
CÂMERA DE RÉ DE ALTA DEFINIÇÃO.
SENSORES DE ESTACIONAMENTO.



SISTEMA DE IGNIÇÃO KEYLESS COM SENSOR DE PROXIMIDADE E BOTÃO START/STOP.

GARANTIA HYUNDAI 5 ANOS SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



8 AIR BAGS
O MÁXIMO EM SEGURANÇA.

ESP – CONTROLE DE ESTABILIDADE. FREIO E ACELERADOR SÃO ACIONADOS PARA CORRIGIR A ROTA DO CARRO EM CASO DE PERDA DE ADERÊNCIA.



FREIOS ABS DE ÚLTIMA GERAÇÃO COM BRAKE ASSIST E EBD, QUE DISTRIBUI A FORÇA DE FRENAGEM ENTRE AS RODAS. RODAS ARO 17''.

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS.

OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA.

NATAL – LAGOA NOVA – AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

HYUNDAI CAOA

CAOA CONSÓRCIOS
O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R$ 342,56*

HYUNDAI ELANTRA 1.8 CAT. J142

* PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R$ 23.625,00. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Gabardo www.transgabardo.com.br Transportadora exclusiva até 31/8/2029 (11) 4341-3000 - (51) 3373-3000

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-IIIA COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO
BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO.

OFICINA PREMIUM
AGENDE SUA REVISÃO
84 2010.8000
AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

DE OLHOS BEM ABERTOS

/ INDÚSTRIA / PARCEIRO DO NOVO FÓRUM RN, SUPERINTENDENTE DO SEBRAE CHAMA ATENÇÃO PARA QUEDA DE PRODUTIVIDADE EM SETORES ESTRATÉGICOS DA ECONOMIA POTIGUAR

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

NOVO FÓRUM RN

O RIO GRANDE do Norte tem uma economia com segmentos diversificados, mas passa por um momento difícil que exige desafios de vencer as adversidades com a queda de desempenho em três setores importantes como o petróleo, a indústria têxtil e o turismo, na avaliação do superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RN), Zeca Melo.

De acordo com Zeca Melo, questões como essas, relativas à produção, farão parte das discussões do NOVO FÓRUM RN, criado pelo NOVO JORNAL, empreendedores e instituições fora das esferas governamentais para debater os principais problemas que impedem o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Norte, e apontar soluções para os mesmos.

"Temos que tomar tento". A expressão usada por Zeca Melo e que significa ficar atento ou prestar atenção é direcionada à área produtiva, principalmente, de setores importantes como a extração de petróleo, que está em queda.

O petróleo, notificou Zeca Melo, é responsável por entre 25% e 30% do PIB estadual e o que preocupa é que hoje se produz apenas um terço do que se produzia no passado. "O volume tende a cair", alertou.

No setor têxtil, um dos maiores empregadores do Estado, há uma tendência à redução do número de empregos que fogem ao controle dos atores locais, como a concorrência dos produtos chineses, apontou Zeca Melo. Da mesma forma, o turismo que estava focado no mercado europeu perdeu esse direcionamento, apesar de Natal ser um destino turístico consolidado.

O superintendente do Sebrae/RN sublinhou que o que está acontecendo nesses três setores é um desafio para quem trabalha com empreendedorismo e novos negócios no RN. Só resta procurar alternativas com criatividade para superar os problemas.

É necessário também potencializar outras áreas como a energética com as usinas eólicas e a possibilidade de aproveitamento da energia solar e o RN tem que "tomar tento", insiste Zeca Melo na expressão sertaneja, porque

HUMBERTO SALES / NJ



está entre dois estados que despontam na economia, Ceará e Pernambuco, e que não medem esforços para atrair mais e mais investimentos.

Por isso, o Novo Fórum RN será uma instância para se discutir coisas relevantes para o desenvolvimento do Estado e buscar alternativas de soluções, assinalou Melo. Para ele, as potencialidades como o aproveitamento da tecnologia, e os demais setores citados para gerar emprego e renda, requerem investimentos altos em educação. Tudo isso serve para se criar um ambiente favorável ao empreendedorismo que o Novo Fórum RN vai colocar em pauta nas discussões com empresários, que são o ponto de partida das ideias de transformação da economia estadual.

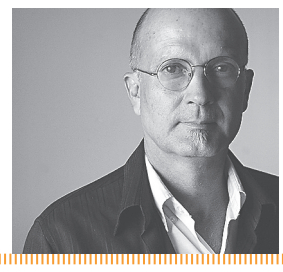
> "TEMOS QUE TOMAR TENTO. O FÓRUM É UMA OPORTUNIDADE DE DISCUTIR ESSAS COISAS"
>
> **Zeca Melo**
> Superintendente do Sebrae

Há problemas de obras estruturantes que precisam de uma resposta imediata à sociedade por parte do governo, como a ampliação e construção de um novo porto, a duplicação da BR 304, de Natal a Mossoró, a construção dos linhões de transmissão da energia gerada pelas usinas eólicas e um melhor aproveitamento do projeto de irrigação do Baixo Açu, que hoje funciona "com meia bomba", definiu Zeca Melo. "São obras de engenharia e basta colocá-las para funcionar, ao invés de reclamar, que já seria uma boa resposta à população", comentou.

Segundo Zeca Melo, o grupo de formadores do Novo Fórum RN é responsável e tem força de opinião. "O Fórum é uma oportunidade de discutir essas coisas", comentou. Participaram da reunião de criação do Novo Fórum RN, no dia 22 de abril, Zeca Melo, os empresários Arnaldo Gaspar, Sílvio Bezerra, Antônio Gentil, Ricardo Abreu, Marcelo Alecrim, o consultor Fred Alecrim, o superintendente do BNB/RN João Nilton Castro Martins, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Rogério Marinho, além do diretor do NOVO JORNAL Cassiano Arruda Câmara, que lançou a ideia do Fórum.



Cidades



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A DITADURA DA CAÇAMBA

/ ENTULHOS / ELAS ESTÃO ESPALHADAS PELA CIDADE, EM LOCAIS MOVIMENTADOS E SEM SINALIZAÇÃO PARA ALERTAR OS MOTORISTAS: AS CAÇAMBAS JÁ PROVOCARAM ACIDENTES

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

NO MEIO DO caminho tinha uma pedra. Uma não, várias. Todas amontoadas dentro uma caçamba mal posicionada em plena avenida Prudente de Morais. O obstáculo pegou de surpresa Silvana Jales, 40 anos. Numa colisão quase frontal, ela fraturou uma vértebra e, por bem pouco, não perdeu o movimento das pernas.

Era madrugada, chovia e a caçamba era azul marinho, o que confundiu a visão da motorista cautelosa. O problema poderia ter sido evitado se a empresa responsável pelos entulhos tivesse seguido algumas normas de segurança básicas, como a sinalização do equipamento como fita refletiva. Nada foi feito e, na justiça, ela não apenas perdeu a causa como foi desmoralizada. Afinal de contas, como alguém pode bater em uma caçamba parada?

"Eu me fazia essa pergunta antes de sofrer o acidente. Tem coisas que a gente só acredita quando passa", comentou Silvana. "E é mais comum do que parece. Já soube de casos de pessoas que morreram", completou. O acidente de Silvana aconteceu em 2007. Hoje, quase seis anos depois, o risco de novos acidentes permanece.

As caçambas são colocadas em via pública sem nenhuma sinalização. À noite, ficam quase imperceptíveis. O NOVO JORNAL percorreu alguns bairros de Natal e localizou várias destas caçambas. A situação mais preocupante, sobretudo no que se refere ao risco de acidentes de trânsito, está na avenida Governador Silvio Pedroza. Em um trecho curto, em frente há alguns prédios, há sete caçambas paradas. Duas em duas obra e três em outra. Em nenhuma delas há o mínimo de sinalização.

ARGEMIRO LIMA / NJ



Silvana Jales, funcionária pública, fraturou uma vértebra no acidente

EDUARDO MAIA / NJ



Em um trecho da avenida Governador Silvio Pedroza, Areia Preta, em frente aos prédios há sete caçambas na pista

O pior são as três ultimas paradas já próximas ao relógio solar, onde há um retorno. As caçambas afunilam a via por tomarem um bom espaço da pista e permanecem sem sinalização nenhuma. "Eu não vi nenhum acidente ainda, mas é um risco realmente muito grande", ressaltou o garçom de um dos restaurantes da região, João Oliveira, 46 anos.

Um dos trabalhadores da obra, que não quis se identificar explicou que o trânsito na via é completamente interrompido no momento em que o caminhão vai buscar os entulhos. Assim o fluxo para quem vai no sentido Ponta Negra é feito na contramão, pela via oposta.

Nesta área, não são apenas os motoristas que correm riscos. Alguns pedestres também reclamam. Como a obra já tomou também a calçada, o espaço para passar é curto. É preciso, em alguns casos, se espremer entre os carros e a caçamba. Quando se trata de um cadeirante, a situação é ainda pior.

"O jeito é a gente deixar de atravessar lá na faixa e passar somente depois, porque as caçambas atrapalham a nossa passagem. Não tem acessibilidade", afirmou a cuidadora Maria Daguia de Lira, 30. Ela acompanha o cadeirante Frederico Coutinho em um passeio pelo calçadão nos finais de tarde, mas para sair do condomínio, que fica ao lado da obra, até a praia, ela tem dificuldade de atravessar a rua. Os três entulhos bloqueiam a passagem pela faixa.

A colocação destas caçambas em lugares indevidos é uma constante. Na avenida Rio Branco, por exemplo, elas estão nas calçadas. Quase na esquina com a Ulisses Caldas há uma destas tomando parte do espaço que é do pedestre. Apesar de sobrar ainda um bom pedaço de calçada, o espaço fica insuficiente para o grande fluxo de pessoas da área.

Na época do acidente de Silvana não havia nenhuma previsão legal que regulamentasse a utilização de caçambas para receber entulhos. Desde 2009, no entanto, foi promulgada uma Lei na Câmara Municipal de Natal com este fim específico. O problema é que até o momento a lei não foi sancionada pelo município e atividade continua sem nenhuma regulamentação.

De acordo com a Lei municipal 297/09, de Edvan Martins, as caçambas deveriam ser pintadas em esmalte sintético em toda a sua extensão, nas cores vivas e facilmente visíveis à noite. Além disso, deveriam conter uma faixa zebrada com tinta ou película refletiva que facilitasse sua visualização principalmente à noite. O texto é claro: "É proibido o uso de caçambas sem as prescrições aqui [na lei 297/09] previstas". Mas o que se vê é exatamente o contrário.

CONTINUA NA PÁGINA 10 ▶

PÓS-GRADUAÇÃO UnP – ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

QUALIDADE QUE FAZ
O SEU CURRÍCULO SER RECONHECIDO
NO BRASIL E NO MUNDO.





Daniel Negreiros,
Professor de
Pós-Graduação UnP

ART&C

CONHECIMENTO QUE FORMA LÍDERES.

- Formação especializada proporcionando ascenção profissional;
- Professores em sintonia com o mercado, aliando teoria e prática;
- Programas internacionais com possibilidades de intercâmbio;
- Professores e palestrantes de renome nacional e internacional.

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA

Conheça os cursos
com matrículas abertas
no site **pos.unp.br**

UnP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

Inscreva-se já.
Vagas limitadas.
3215.1234
3323.8200

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Canteiro de obra avança sobre parte da rua Maria Auxiliadora, Tirol

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Maria Daguia e Frederico Coutinho: passagem de pedestre bloqueada

SEMOB ESTUDA COMO REGULAMENTAR A LEI

Como a lei não foi sancionada, não há nenhuma fiscalização para o uso de caçambas hoje. Este trabalho será uma responsabilidade da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), que ainda estuda como esta regulamentação poderá ser posta em prática.

O texto da lei está na assessoria jurídica da pasta. O diretor de fiscalização Carlos Eugênio explicou que falta acertar, por exemplo, como serão feitas as autuações das empresas que estiverem descumprindo a legislação. Assim como os carros, estas caçambas devem ser emplacadas para que o proprietário seja mais facilmente identificado. Também será decidido como será feito o gerenciamento da colocação de caçambas em algumas vias. Haverá, explicou, horário para por e colocar a caçamba, de modo que não atrapalhe o fluxo de pedestres nem o de carros.

A lei foi promulgada na gestão de Micarla de Souza e, desde então, permanece estagnada no jurídico. Andou muito pouco. "Agora, nesta gestão, nós estamos ficando a par do andamento do processo para retomar essa regulamentação", explicou Eugênio, que é um funcionário de carreira na secretaria.

Entre as determinações da Lei 297/09 está a exigência de que todas as empresas que trabalham com o recolhimento de entulhos sejam cadastradas na prefeitura. No entanto, não se sabe sequer quantas empresas destas atuam no município, ou quantas caçambas têm espalhadas pela cidade. A Semob trabalha com a perspectiva de ainda este ano realizar um levantamento completo e iniciar o trabalho de fiscalização. O diretor chefe de trânsito reconheceu que as empresas hoje trabalham fora das normas.

Hoje, as caçambas são colocadas em qualquer lugar sem que seja necessário nenhum tipo de licenciamento. Do mesmo modo, não há nenhum tipo de fiscalização. A secretária Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) fiscaliza a ocupação indevida dos espaços públicos, mas no que compete aos estabelecimentos comerciais.

Já a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo regulamenta a atividade, mas também não fiscaliza a colocação das caçambas para a coleta dos resíduos da construção civil. Uma exceção é aberta para os casos em que elas são colocadas nas calçadas. Uma equipe de fiscais da pasta foi até a avenida Rio Branco na última semana, onde o NOVO JORNAL identificou a utilização de dois destes equipamentos de maneira irregular. Fiscais da secretaria notificaram os contratantes do serviço.

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ As caçambas são colocadas em qualquer lugar, sem nenhum tipo de licenciamento

EDUARDO MAIA / NJ



▶ Edvan Martins, ex-vereador e autor de uma lei que disciplina a matéria

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed RN em ação

SINMED COMEMORA DIA DO TRABALHADOR

No dia 1º de maio - dia do trabalhador - o SINMED RN, em parceria com a Fenam, realizou uma caminhada com a presença de vários profissionais da saúde e entidades médicas de todo o país. A caminhada partiu da Associação Médica em direção ao Parque das Dunas, com uma parada No hospital Walfredo Gurgel para alertar a população sobre os graves problemas por que tem passado a saúde pública. Logo após a manifestação, houve a apresentação do músico Carlos Zens. Já a noite, os médicos participaram de uma grande festa com apresentação musical, solenidade de posse do presidente eleito da Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social (ANMP), Jarbas Simas, e a homenagem a um nome na história do movimento estudantil contra a ditadura, José Ferreira Lopes, o Dr. Zequinha.



















COMISSÃO PARITÁRIA

No próximo dia 7 inicia o ciclo de reuniões da comissão paritária SINMED/SESAP/SERH para discutir diversas demandas dos médicos do Estado. Na pauta entram temas como condições de trabalho, criação da carreira, ponto eletrônico e Piso Fenam. A comissão será composta por cinco membros do governo e cinco representantes do sindicato. As reuniões seguintes que também ocorrem na Secretaria da Administração e Recursos Humanos devem ser realizadas nos dias 21/05 e 04/06.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

EMPRESAS CULPAM OBRAS PELAS IRREGULARIDADES

O NOVO JORNAL identificou quatro empresas que trabalham com coleta de resíduos da construção civil. Há treze, pelo menos. Duas delas pertencem ao mesmo grupo, que são a Madeireira Duarte e a Disk Caçamba. Juntas elas possuem 430 destes equipamentos espalhados por todo o estado.

Rosaldo Aguiar, supervisor de entulhos, explicou que há uma preocupação da empresa com a colocação das caçambas em locais inapropriados. De maneira alguma elas são colocadas sobre a calçada e, nas vias, ocupam o espaço de um carro, sendo instaladas apenas onde é permitido estacionar.

Por outro lado, ele revela que alguns contratantes desconsideram as recomendações das empresas e optam por colocá-las o mais perto possível da obra. Nestes casos, a contratante assina um documento em que assume o risco pelo mau uso do equipamento. "Nós tentamos fazer de uma forma que não atrapalhe nem os pedestres nem os veículos", ressaltou.

Rosaldo também explicou que a empresa tem tido a preocupação de se adequar às normas de segurança no que tange à sinalização das caçambas. Em algumas delas, afirmou, já foram colocadas as faixas zebradas com tinta ou película refletiva. "Mas o custo é alto e, como as caçambas ficam na rua, as pessoas acabam arrancando. Não é sempre, mas acontece. E como ficam expostas ao relento, as faixas acabam não durando muito", destacou.

O contrato de uma caçamba destas custa em média R$ 230, R$ 150 pelo equipamento e mais R$ 80 pela destinação do resíduo. Uma lei municipal de 2011 determina que os resíduos sólidos da construção civil sejam descartados em usinas de reciclagem, não podendo mais ir para lixões. Há hoje no Rio Grande do Norte três destas usinas. Uma delas pertence ao grupo da Madeireira.

A caçamba fica no estabelecimento por sete dias. Passado o prazo, o sistema que monitora os equipamentos contratados, já indica o cumprimento do contrato. Caso o cliente considere o tempo insuficiente, paga mais uma diária.

CARLOS MAGNO ARAÚJO / NJ



▶ Em Areia Preta, carros mudam para a faixa contrária pata evitar as caçambas

VIDA MUDADA

Depois do acidente, no dia 15 de setembro de 2009, a vida de Silvana Jales mudou completamente. Com o acidente, a jovem, então com 34 anos, fraturou a vértebra t12. Passou um ano acamada para não perder os movimentos das pernas, dois anos e meios de tratamento, e até hoje cumpre um rotina de exames e exercícios físicos para garantir que ficará tudo bem.

Hoje ela é funcionária pública. Antes do acidente trabalhava na área administrativa de uma empresa privada. Queria seguir na área, mas acabou pedindo demissão de onde estava porque não poderia se dedicar à profissão por um bom tempo.

Quando começou a se recuperar, encabeçou uma luta para que fosse aprovada uma lei que regulamentasse as caçambas. Contou com a ajuda do então vereador Hermano Morais (PMDB), que topou criar um projeto de lei neste sentido. Foi então que ela descobriu que existia já uma lei promulgada de autoria de Edivan Martins.

"Eu resolvi dar uma trégua na gestão passada porque, afinal de contas, ela não estava comprometida com nada. Mas agora, com a mudança de prefeito, já estou pronta para retomar esta luta [a lei entrar em vigor]", afirmou.

A VISÃO DO TERROR

/ RISCOS / ESPECIALISTA EM SEGURANÇA DE EVENTOS DIZ QUE AS CIDADES-SEDE DA COPA DE 2014 NÃO ESTÃO PREPARADAS PARA ENFRENTAR POSSÍVEIS ATOS DE TERRORISMO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



O potiguar Igor Pípolo trabalhou durante cinco anos na Rede Globo nesta parte de gerenciamento de risco

NATAL AINDA TEM muito trabalho para a frente até a Copa do Mundo. Além das obras de mobilidade urbana quase paradas, do estádio por ser finalizado, um ponto que a cidade-sede ainda deixa muito a desejar é no quesito segurança. E o problema é nacional: o Brasil não está preparado para combater possíveis ações terroristas. Esta é a visão do especialista em segurança de eventos, o potiguar Igor Pípolo, que apresentou uma palestra para o trade turístico da capital, na última segunda-feira, no Teatro Riachuelo.

De todos os países que já sediaram o mundial, o Brasil é, na visão de Pipolo, um dos mais atrasados no quesito segurança. Falta integração entre as forças e há deficiência no serviço de inteligência. Se o atentado ocorrido em Boston, durante uma maratona, tivesse sido aqui, a situação certamente seria muito pior. Natal, por sua vez, no cenário nacional não se destaca positivamente.

Para eventos como a Copa do Mundo, defendeu Pipolo, "é preciso pensar a segurança de maneira ampla e integrada. É preciso pensar em tudo. Nem a atividade terrorista, apesar de o Brasil não ter uma cultura de atentados deste tipo, pode ser descartada". A exposição midiática mundial gerada pela realização dos jogos já é um bom motivo para os terroristas atuarem. Eles querem repercussão de suas ações.

As características de um atentado terrorista são bem diferentes da explosão das bombas em Boston. Na cidade americana, o crime foi praticado por dois adolescentes, que tinham apenas certo domínio sobre bombas caseiras. E, bem diferente do sistema de inteligência no Brasil, lá já se sabia que o atentando poderia acontecer e, após o episódio, os responsáveis foram presos em 48h.

"Me perguntam o que aconteceria se aquelas bombas fossem no Brasil. Elas explodiriam. Lá explodiram, aqui explodiriam também. Aqui só ia levar um tempinho a mais para prender os responsáveis", ressaltou. E no Brasil, ressalta, há grupos criminosos bem montados e equipados que também podem querer atuar no evento.

Os riscos devem ser pensados em toda a sua amplitude. No caso de eventos com aglomeração de pessoas, é preciso pensar em formas de evitar a violência, a contaminação em massa e a falta de controle da multidão. "Massa não pensa, age. E fica difícil ter o controle se não tiver sido feito um trabalho para isso", destacou.

O especialista defende que sejam realizadas campanhas de conscientização da população. Ele ainda diz, que para que a população esteja 'educada' para a Copa do Mundo, todas as partidas no Brasil já deveriam estar adequadas aos padrões de segurança da Federação Interancional de Futebol (FIFA).

> "É PRECISO PENSAR A SEGURANÇA DE MANEIRA AMPLA E INTEGRADA. É PRECISO PENSAR EM TUDO"
>
> **Igor Pípolo,**
> Especialista em segurança de eventos

Pipolo explicou que não pensa em um risco específico. O evento deve ser pensado no antes, no durante e no depois. A segurança é garantida a partir de uma boa infraestrutura, de uma equipe bem treinada e preparada para as mais adversas situações.

Natal peca principalmente pela falta de infraestrutura. Para o especialista, falta investimento em segurança pública. È preciso mais participação dos governos, e é interessante aproveitar o momento da Copa para melhorar todos os serviços. "Se não fizer agora, corre o risco de ficar sem nada", destacou.

Segundo ele, o poder público não consegue alcançar essa meta sozinho. Por isso diz que é importante que a iniciativa privada seja proativa. "Segurança é um grande agente para se garantir o sucesso", afirmou. Mas a capital potiguar, revelou, dentro do cenário nacional, não está entre as cidades mais preparadas para a realização de uma Copa do Mundo. Sequer estão sendo evitados os problemas comuns do dia-a-dia.

Diferente do termo usado para garantir a fluidez no trânsito, infraestrutura na segurança pública é principalmente investir em pessoal. Ter policiais que recebam bem e façam o trabalho com vontade.

GERENCIAMENTO DE RISCO

Durante cinco anos o potiguar Pipolo trabalhou na Rede Globo nesta parte de gerenciamento de risco. Hoje, tem uma consultoria que presta serviço a grandes empresas. A característica comum a todas elas é que segurança é pensada como uma parte do negócio. "Se tem o diretor de alguma coisa, tem o diretor de segurança", destacou.

Ele explicou que a segurança faz parte da estratégia da empresa. Como tem um contrato de confidencialidade, ele não pode revelar os casos de risco que já teve que gerenciar. Mas disse que as situações já foram desde tumulto até explosão de artefatos.



SECRETÁRIO DE TURISMO TEM VISÃO OPOSTA

O secretário de Turismo de Natal, Fernando Bezerril, defende que Natal está segura para receber eventos de grande porte. Primeiro, pela infraestrutura de monitoramento que está sendo implantada. Depois, pelo histórico que a cidade possui.

Até o mundial de futebol, de acordo com o secretário, todo o corredor turístico estará monitorado por câmeras, o que, para ele, inibirá a atividade criminosa. Para a realização do projeto, já há cerca de R$ 27 milhões em equipamentos adquiridos e a previsão é de que sejam investidos mais R$ 11 milhões para a capilarização do sistema.

As câmeras já estão sendo instaladas. O projeto, ressaltou ele, é resultado de um pleito antigo do trade turístico, que luta pela segurança do visitante. O exemplo veio de um projeto de Praia Grande, em São Paulo, que tem um fluxo de turistas semelhante ao da capital potiguar. Lá, a criminalidade caiu 70% após o uso das câmeras.

Para justificar o quanto Natal está preparada para eventos de grande porte, ele cita o Carnatal, o carnaval fora de época, que recebe milhares de jovens todos os anos. Ele ainda lembra dos 40 mil americanos que desembarcaram em Natal em 1945. "Nós temos características diferentes de todas as outras cidades. Nosso histórico começou com a chegada dos americanos aqui e não temos nenhum caso de um acontecimento trágico", ressaltou.

Para o secretário, outro ponto a favor de Natal é a infraestrutura para receber bem o turista. "Nós temos uma rede hoteleira que só perde para São Paulo em número de leitos. Nós temos 35 mil leitos e eles têm 45 mil", apontou. "Ainda temos uma localização privilegiada. Estamos a 6 horas da Europa".

> NOSSO HISTÓRICO COMEÇOU COM A CHEGADA DOS AMERICANOS E NÃO TEMOS NENHUM CASO DE UM ACONTECIMENTO TRÁGICO"
>
> **Fernando Bezerril,**
> Secretário de Turismo de Natal

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE
Ministério da Educação
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 02/2013

Aviso de Alteração

O IFRN informa que a licitação acima citada foi adiada para o dia 16 de maio de 2013, tendo em vista alterações no Termo de Referência, mais especificamente em relação aos materiais e equipamentos a serem utilizados na execução contratual. As demais informações permanecem inalteradas.

Entrega do Edital Retificado: a partir do dia 06 de maio de 2013.
Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 - Tirol.
Abertura das Propostas: 16 de maio de 2013 – 09h, horário de Brasília.
Informações complementares: As empresas interessadas em receber o edital deverão acessar o site www.comprasnet.gov.br ou www.ifrn.edu.br ou através do telefone (84) 4005-0786 ou 4005-0787 para maiores informações.

Nilmário Oliveira de Sousa
Pregoeiro

CUMPRIMENTO DE SENTENÇA
PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
RUA LAURO PINTO, Nº 245, L. NOVA - NATAL/RN Fax 0xx(84) 235.7558
EMAIL: sec1vara@jfrn.gov.br
PRIMEIRA VARA EDITAL DE CITAÇÃO (PRAZO DE 30 DIAS)
EDI.0001.000017-6/2013

O Juiz Federal da 1ª Vara da Seção Judiciária MAGNUS AUGUSTOCOSTA DELGADO, do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que fica CITADO, com prazo de 30 (trinta) dias, o réu abaixo mencionado, que se encontra em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foi encontrado no endereço indicado na inicial, para no prazo de 03 (três)dias, após o prazo de escoamento do presente edital, pagar o débito, (art. 652 e seguintes do CPC), acrescidos das cominações legais, ou apresentar embargos nos termos do art. 738 e seguintes do CPC, em face do inadimplemento de Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento de Material de Construção - CONSTRUCARD firmado entre Caixa Econômica Federal e os réus abaixo relacionados: PROC. Nº 0005073-45.2010.4.05.8400 AUTORA: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA RÉUS: KAIO TAVARES FERREIRA - inscrito no CPF/MF sob o n016.462.964-51 e seu fiador CLÓVIS ALBERTO ARAUJO - inscrito no CPF/MF sob o nº 016.312.004-88. Origem da dívida: Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento de Material de Construção - CONSTRUCARD. Contrato sob o nº 1585.160.0000209-52 – Valor contratado: R$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), data de inicio do inadimplemento 13/04/2010. Valor atualizado até 06/2010 - R$ 27.527,02 (vinte e sete mil, quinhentos e vinte e sete reais e dois centavos). DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 19 de abril de 2013. Eu, Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto (_____), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO
Juiz Federal da 1ª Vara

CUMPRIMENTO DE SENTENÇA
PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE 5ª VARA
EDITAL DE CITAÇÃO
Nº EDT.0005.00011-5/2013 Prazo de 20 (vinte) dias

O Doutor IVAN LIRA DE CARVALHO, Juiz(a) Federal Federal da 5ªVara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc. FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a AUTOR: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move a AÇÃO MONITÓRIA nº 0008384-73.2012.4.05.8400 contra REU: MARIA ROZIMA DE FRANÇA, CPF 044.064.914-57, decorrente de contrato de abertura de crédito para aquisição de material de construção - CONSTRUCARD. Encontrando-se o(s) devedor(es) em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica(m) desde já citado(s), para, no prazo de 15 (quinze) dias, efetuar(em) o pagamento do débito no montante de R$ 45.062,65 (quarenta e cinco mil, sessenta e dois reais e sessenta e cinco centavos), atualizado até 16/10/2012, ou oferecer embargos monitórios. Fica(m) o(s) réu(s) ciente(s) de que, não respondendo a ação no prazo legal, presumir-se-ão por ele(s) aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela Caixa, oportunidade em que o presente mandado monitório será convertido em título executivo judicial, nos termos do art. 1.102c, "caput", do Código de Processo Civil. Cientifique(m)-se ainda o(s) réu(s) de que, efetuado o pagamento no prazo legal, ficará(ão) isento(s) do pagamento de custas e honorários advocatícios (art. 1.102c, § 1º do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados,expediu-se o presente EDITAL, em 15/04/2013, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, ... ROGERS B. F. SOUZA, Técnico(a) Judiciário(a), digitei o presente, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal da 5ª Vara.

IVAN LIRA DE CARVALHO
Juiz Federal

4 a. VARA FEDERAL
Edital de Citação
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
FORUM MINISTRO JOSÉ DELGADO
Rua Dr. Lauro Pinto, 245, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP 59.064-250 Fone (084) 235-7453/ Fax (084) 235-7461
CUMPRIMENTO DE SENTENÇA
EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE VINTE (20) DIAS
EDI.0004.000043-8/2012

O(A) Doutor(a) GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE, Juiz(a)Federal da 4ª Vara, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica CITADA, com o prazo de 20 (vinte) dias, os réus MANOEL RODRIGUES DE MELO NETO (CPF nº 369.829.204-10) e a empresa MANOEL RODRIGUES DE MELO NETO (CNPJ nº 40.774.440/0001-10), que se encontram em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de 15(quinze) dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagarem a quantia abaixo discriminada, cientificando-lhes de que em igual prazo poderão opor embargos. Proc. nº 0003061-58.2010.4.05.8400 - AÇÃO MONITÓRIA Autora: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA Ré(u) : MANOEL RODRIGUES DE MELO NETO e outro Débito: R$ 28.057,13 Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 10 de setembro de 2012. Eu, (_____) GABRIELLA DO CARMOPANTOJA DUARTE, Técnico(a) Judiciário(a), digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

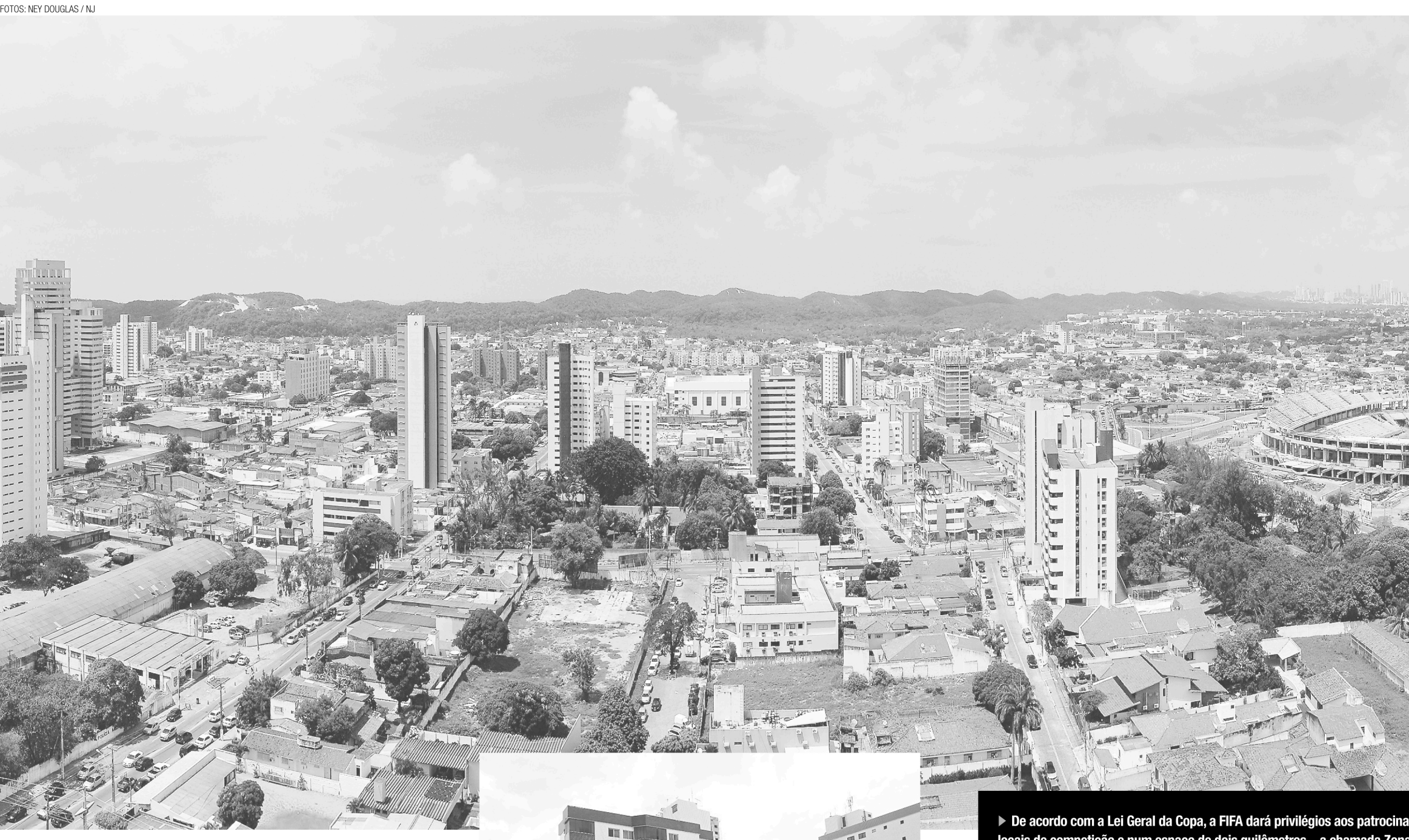
GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE
Juiz(a) Federal Substituto



A PELEJA DE NATAL COM 'DONA FIFA'

/ MUNDIAL / SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA DO RN PRETENDE SE REUNIR COM O GOVERNO ESTADUAL, NESTA SEMANA, PARA DISCUTIR CRIAÇÃO DE UMA MARCA PUBLICITÁRIA PRÓPRIA PARA NATAL; MEDIDA É UMA FORMA DE ALIVIAR RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA FIFA AO EMPRESARIADO

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ De acordo com a Lei Geral da Copa, a FIFA dará privilégios aos patrocina locais de competição e num espaço de dois quilômetros – a chamada Zona



▶ Arena Brasil, bar e petiscaria, na marginal da Avenida Prudente de Morais



▶ Bar 6 em Ponto integra área comercial no entorno do estadio Arena das Dunas



▶ Churrascaria do Arnaldo, também situada na Zona de Exclusão da FIFA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O PONTAPÉ INICIAL da Copa do Mundo só vai acontecer daqui a 400 dias, mas para o comércio potiguar o jogo começou - e com gol contra. É que bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais estão proibidos de utilizarem marcas publicitárias ligadas ao evento esportivo e nem podem explorar termos registrados como propriedade intelectual da FIFA. Por conta disso, na próxima semana o Sindicato das Agências de Propaganda (Sinapro) pretende se reunir com o governo estadual e discutir a criação de um marca publicitária própria para Natal. A medida beneficiaria o empresariado, que a utilizaria sem a preocupação de possíveis sanções comerciais ou econômicas.

Ainda não foi anunciado como será feita a punição ou trabalho fiscalizatório ao longo dos jogos, mas haverá, sim, uma vistoria em empreendimentos próximos ao Estádio Arena das Dunas. Na África do Sul, em 2010, nas dez sedes daquele mundial diversos estabelecimentos foram fechados por infringirem determinações da entidade responsável pela competição futebolística.

De acordo com a Lei Geral da Copa, aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional, o governo federal vai assegurar à FIFA a autorização para divulgar suas marcas, bem como outras atividades promocionais ou de comércio de rua, nos locais de competição, e nas imediações e principais vias de acesso aos estádios utilizados para a Copa das Confederações e do Mundo.

Segundo a presidente do Sinapro, Lana Mendes, a maior preocupação é de que os empresários locais tenham oportunidade de usufruir dos benefícios da publicidade espontânea em 2014. "Temos de trabalhar para que a cidade também saia ganhando com o evento", disse.

A FIFA, através de documentos sobre diretrizes públicas de exibição, promete priorizar ações de educação e orientação diante das infrações, mas não descarta atitudes severas contra estabelecimentos infratores. "A FIFA poderá ser obrigada a recorrer a processos judiciais para interromper um ato de infração e exigir indenização pelos danos sofridos", detalhou uma das diretrizes, publicada no início deste mês.

Existe ainda uma lista com 30 termos proibidos de serem explorados comercialmente. Todas as denominações são marcas registradas e estão protegidas judicialmente pela entidade esportiva. Termos como "2014 World Cup", "Copa do Mundo FIFA 2014" e, inclusive, "Natal 2014" não podem ser explorados por quem não patrocina o evento. Fica impedido ainda poder ligar a marca ou pro-

O que pode ser feito

▷ Anúncios comerciais relacionados ao futebol
▷ Relacionar nome de marcas ou produtos aos termos do futebol em peças publicitárias
▷ Itens de merchandising contendo termos gerais relacionados ao futebol, Brasil ou a bandeira nacional.
▷ Bares ou restaurantes com itens de decoração fazendo referência ao futebol ou bandeira nacional
▷ Exibição pública dos jogos, desde que autorizada pela FIFA. A inscrição é feita pelo endereço eletrônico da entidade internacional.

O que não é permitido

▷ Realizar ações de marketing utilizando a Copa do Mundo para divulgar um produto ou marca.
▷ Ligar uma marca ou produto diretamente aos jogos, seja por meio de anúncios comerciais ou de promoções, como a distribuição de ingressos.
▷ Utilizar qualquer um dos diversos termos registrados pela FIFA.
▷ Associar de forma indevida o uso de uma marca/produto à competição
▷ Criar peças de merchandising (camisetas, canecas, bottons, calendários, entre outros) com marcas registradas pela FIFA.
▷ Utilizar decoração de estabelecimento comercial com uso indevido das marcas oficiais da competição.
▷ Atividades de marketing relacionadas à Copa do Mundo por empresas não patrocinadoras do evento.
▷ Tentar se beneficiar do evento através da presença física de uma marca no local da competição.
▷ Realizar atividades de marketing buscando a publicidade gratuita.
▷ Associar uma marca ou produto aos símbolos oficiais da Copa sem contribuir com a organização da competição.

A PELEJA DE NATAL COM 'DONA FIFA'

/ MUNDIAL / SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA DO RN PRETENDE SE REUNIR COM O GOVERNO ESTADUAL, NESTA SEMANA, PARA DISCUTIR CRIAÇÃO DE UMA MARCA PUBLICITÁRIA PRÓPRIA PARA NATAL; MEDIDA É UMA FORMA DE ALIVIAR RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA FIFA AO EMPRESARIADO

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ De acordo com a Lei Geral da Copa, a FIFA dará privilégios aos patrocinadores oficiais, que podem comercializar produtos com exclusividade nos locais de competição e num espaço de dois quilômetros – a chamada Zona Exclusão; empresários que não cumprirem as normas, serão punidos

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



"TUDO O QUE SEI É ATRAVÉS DOS JORNAIS E AINDA NÃO RECEBI NENHUMA COMUNICAÇÃO FORMAL SOBRE O CASO. MAS O QUE TIVER DE SER FEITO, FAREI"

Kléber Carvalho, Proprietário da rede de lanchonetes Pittsburg

LIBERDADE VIGIADA

A discussão sobre a liberdade do comércio surge após notícias de supostas sanções durante a Copa das Confederações. É que de acordo com a Lei Geral da Copa, a FIFA dará privilégios aos patrocinadores oficiais, que podem comercializar produtos com exclusividade nos locais de competição e num espaço de dois quilômetros – a chamada Zona Exclusão.

Por conta disso, em Salvador (Bahia), duas polêmicas tomaram conta dos noticiários: uma possível proibição da venda de acarajé no entorno do Estádio Fonte Nova e do impedimento da realização das festividades juninas.

Na última terça-feira, a Secretaria Especial da Copa da Bahia colocou panos quentes na discussão. Segundo o governo, a venda de acarajé – um patrimônio imaterial tombado pelo pode público estadual – não será proibida durante os eventos promovidos pela FIFA. Além disso, os festejos juninos estão garantidos para este ano. A Secretaria de Turismo do Estado da Bahia já divulgou até uma programação de festas para o próximo mês.

No Nordeste, os jogos acontecem apenas nas cidades de Salvador, Recife e Fortaleza. Natal só terá participação no mundial de 2014. Serão quatro jogos no Estádio Arena das Dunas.

Ainda de acordo com o governo baiano, a restrição é apenas aos produtos concorrentes das patrocinadoras, por conta da atuação de vendedores ambulantes. Desta forma, as tradicionais baianas continuarão a vender acarajé, mas estão impedidas de vender produtos irregulares. Elas só podem comercializar bebidas das marcas Coca-Cola ou Budweiser, duas das patrocinadoras da Copa.

Além disso, não haverá restrições aos estabelecimentos comerciais no entorno dos estádios. Estes locais ficam proibidos de levar a marca e produtos para fora da sua unidade fixa. Aqui em Natal, por exemplo, o Pittsburg – da Avenida Prudente de Morais – pode continuar funcionando, mas não vai poder comercializar sanduíches fora da loja, porque é concorrente da McDonalds, um dos patrocinadores do mundial.

A própria FIFA, também através de nota oficial, esclareceu que nas duas últimas Copas do Mundo de Futebol foi permitida a venda de comidas típicas no entorno dos estádios dos países sede, como as salsichas, na Alemanha, e o cachorro-quente, na África do Sul.

Para o proprietário da rede de lanchonetes Pittsburg, Kléber Carvalho, os impedimentos à exploração comercial da marca Copa do Mundo só são conhecidos através da imprensa. "Tudo o que sei é através dos jornais e ainda não recebi nenhuma comunicação formal sobre o caso. Mas o que tiver de ser feito, eu farei. Não tenho por que fechar meu comércio durante os jogos", afirmou.

Ele disse ainda que recebeu um convite da gerência do Estádio Arena das Dunas para discutir a comercialização dos produtos durante os dias de jogos em Natal. "Fui chamado para discutir o assunto, mas vou esperar o desenrolar dos acontecimentos", falou.

Carvalho informou ainda que não fará campanha de marketing específica para a Copa. A meta do restaurante fast-food é capacitar os servidores a atender melhor o público, e, em especial, aos estrangeiros. "Queremos monitorar e melhorar o atendimento diário. Os atendentes devem utilizar palmtops (computador de mão) para registrar os pedidos e, até a Copa, terão noções básicas de inglês".

O que pode ser feito

▷ Anúncios comerciais relacionados ao futebol
▷ Relacionar nome de marcas ou produtos aos termos do futebol em peças publicitárias
▷ Itens de merchandising contendo termos gerais relacionados ao futebol, Brasil ou a bandeira nacional.
▷ Bares ou restaurantes com itens de decoração fazendo referência ao futebol ou bandeira nacional
▷ Exibição pública dos jogos, desde que autorizada pela FIFA. A inscrição é feita pelo endereço eletrônico da entidade internacional.

O que não é permitido

▷ Realizar ações de marketing utilizando a Copa do Mundo para divulgar um produto ou marca.
▷ Ligar uma marca ou produto diretamente aos jogos, seja por meio de anúncios comerciais ou de promoções, como a distribuição de ingressos.
▷ Utilizar qualquer um dos diversos termos registrados pela FIFA.
▷ Associar de forma indevida o uso de uma marca/produto à competição
▷ Criar peças de merchandising (camisetas, canecas, bottons, calendários, entre outros) com marcas registradas pela FIFA.
▷ Utilizar decoração de estabelecimento comercial com uso indevido das marcas oficiais da competição.
▷ Atividades de marketing relacionadas à Copa do Mundo por empresas não patrocinadoras do evento.
▷ Tentar se beneficiar do evento através da presença física de uma marca no local da competição.
▷ Realizar atividades de marketing buscando a publicidade gratuita.
▷ Associar uma marca ou produto aos símbolos oficiais da Copa sem contribuir com a organização da competição.



▶ Arena Brasil, bar e petiscaria, na marginal da Avenida Prudente de Morais



▶ Bar 6 em Ponto integra área comercial no entorno do estadio Arena das Dunas



▶ Churascaria do Arnaldo, também situada na Zona de Exclusão da FIFA



▶ Unidade do Habibs situada na Avenida Salgado Filho nas próximidades do estádio Arena das Dunas



▶ Lanchonetes Pittsburg: meta do fast-food é capacitar os servidores para atender melhor o público

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O PONTAPÉ INICIAL da Copa do Mundo só vai acontecer daqui a 400 dias, mas para o comércio potiguar o jogo começou - e com gol contra. É que bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais estão proibidos de utilizarem marcas publicitárias ligadas ao evento esportivo e nem podem explorar termos registrados como propriedade intelectual da FIFA. Por conta disso, na próxima semana o Sindicato das Agências de Propaganda (Sinapro) pretende se reunir com o governo estadual e discutir a criação de um marca publicitária própria para Natal. A medida beneficiaria o empresariado, que a utilizaria sem a preocupação de possíveis sanções comerciais ou econômicas.

Ainda não foi anunciado como será feita a punição ou trabalho fiscalizatório ao longo dos jogos, mas haverá, sim, uma vistoria em empreendimentos próximos ao Estádio Arena das Dunas. Na África do Sul, em 2010, nas dez sedes daquele mundial diversos estabelecimentos foram fechados por infringirem determinações da entidade responsável pela competição futebolística.

De acordo com a Lei Geral da Copa, aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional, o governo federal vai assegurar à FIFA a autorização para divulgar suas marcas, bem como outras atividades promocionais ou de comércio de rua, nos locais de competição, e nas imediações e principais vias de acesso aos estádios utilizados para a Copa das Confederações e do Mundo.

Segundo a presidente do Sinapro, Lana Mendes, a maior preocupação é de que os empresários locais tenham oportunidade de usufruir dos benefícios da publicidade espontânea em 2014. "Temos de trabalhar para que a cidade também saia ganhando com o evento", disse.

A FIFA, através de documentos sobre diretrizes públicas de exibição, promete priorizar ações de educação e orientação diante das infrações, mas não descarta atitudes severas contra estabelecimentos infratores. "A FIFA poderá ser obrigada a recorrer a processos judiciais para interromper um ato de infração e exigir indenização pelos danos sofridos", detalhou uma das diretrizes, publicada no início deste mês.

Existe ainda uma lista com 30 termos proibidos de serem explorados comercialmente. Todas as denominações são marcas registradas e estão protegidas judicialmente pela entidade esportiva. Termos como "2014 World Cup", "Copa do Mundo FIFA 2014" e, inclusive, "Natal 2014" não podem ser explorados por quem não patrocina o evento. Fica impedido ainda poder ligar a marca ou produto diretamente aos jogos, seja por meio de anúncios comerciais ou de promoções, como a distribuição de ingressos.

Além disso, não se pode realizar atividade de marketing, vinculada à Copa, para a venda de produtos ou divulgação de marcas. Em bares e restaurantes, por sinal, será proibida a exibição dos jogos sem o prévio consentimento da Federação de futebol. Estes estabelecimentos devem se procurar a entidade internacional, através do site (http://www.exibicaopublicafifa.com.br/), para obter licença de exibição dos jogos.

"As restrições precisam de uma divulgação mais expressiva. Muitos empresários sequer sabem que isso vai acontecer", apontou Lana Mendes. A audiência com o secretário especial da Copa do Mundo no Estado, Demétrio Torres, ainda sem uma data marcada, terá como pauta principal a criação de um símbolo ou marca para a exploração durante o mundial de futebol, isso, claro, sem entrar em conflito com os interesses da entidade máxima do futebol.

"Temos de reivindicar ao governo uma marca própria, para que ela sirva de norte aos comerciantes locais que pretendem explorar comercialmente o evento", explicou. A marca potiguar ainda é uma mera discussão, mas a ideia já é dada como certa em Fortaleza (CE). A secretaria cearense de Turismo estuda a criação de um logotipo, que traz uma estilização do Estádio Castelão, a arena local. A ação deve ficar pronta no segundo semestre deste ano.

O NOVO JORNAL procurou o secretário Demétrio Torres para repercutir a criação de uma marca publicitária local, mas, através da assessoria de imprensa, ele declarou que não iria se pronunciar sobre o caso. A justificativa é que a Secopa não pretende se indispor com a Federação de Futebol.

Ainda segundo Lana Mendes, as ações de marketing e publicidade para a Copa devem ganhar as ruas a partir de agora. Sócia da agência Dois.a, ela explicou que as ações de publicidade devem utilizar cores referentes à bandeira nacional. "Principalmente puxando para o verde e o amarelo", detalhou. Ainda podem ser utilizadas imagens sobre futebol, como bola, chuteiras ou sobre os pontos turísticos da cidade.

Para Max Fonseca, presidente da Associação de Bares e Restaurantes de Natal (Abrasel), as restrições da FIFA devem ser cumpridas à risca pelos estabelecimentos comerciais. "Elas foram feitas para serem acatadas. Simples. Não temos que brigar; normas e licenciamentos devem ser cumpridos pelos estabelecimentos", afirmou.

Ainda segundo ele, a entidade deve convocar todos os associados para discutir o assunto na próxima semana. "Temos de esclarecer todos os pontos com os empresários locais. A fiscalização da FIFA será feroz; devemos ficar atentos", avaliou.

VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ



▶ Max Fonseca, presidente da Associação de Bares e Restaurantes de Natal: "Não temos que brigar"

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Lana Mendes, presidente do Sinapro: "Restrições precisam de uma divulgação mais expressiva"

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Demétrio Torres, secretário especial da Copa do Mundo no Estado: Secopa não pretende se indispor com a FIFA

Termos registrados pela Fifa

- 2014 Fifa World Cup Brazil
- 2014 Fifa World Cup
- Fifa World Cup
- Fifa World Cup 2014
- World Cup 2014
- Brazil 2014
- 2014 Brazil
- Football World Cup
- Soccer World Cup
- Copa 2014
- Copa do Mundo
- Mundial 2014
- Mundial de Futebol Brasil 2014
- Copa do Mundo 2014
- BRASIL 2014
- BRASÍLIA 214
- BELO HORIZONTE 2014
- NATAL 2014
- RECIFE 2014
- SALVADOR 2014
- FORTALEZA 2014
- RIO DE JANEIRO 2014
- SÃO PAULO 2014
- CUIABÁ 2014
- CURITIBA 2014
- PORTO ALEGRE 2014
- MANAUS 2014

FONTE: FIFA*

(*) Esta não é a lista completa. A variação dos termos também é proibida. A FIFA orienta que os interessados procurem o órgão nacional responsável pelo registro no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI).

LIBERDADE VIGIADA

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



> TUDO O QUE SEI É ATRAVÉS DOS JORNAIS E AINDA NÃO RECEBI NENHUMA COMUNICAÇÃO FORMAL SOBRE O CASO. MAS O QUE TIVER DE SER FEITO, FAREI"

Kléber Carvalho, Proprietário da rede de lanchonetes Pittsburg

A discussão sobre a liberdade do comércio surge após notícias de supostas sanções durante a Copa das Confederações. É que de acordo com a Lei Geral da Copa, a FIFA dará privilégios aos patrocinadores oficiais, que podem comercializar produtos com exclusividade nos locais de competição e num espaço de dois quilômetros – a chamada Zona Exclusão.

Por conta disso, em Salvador (Bahia), duas polêmicas tomaram conta dos noticiários: uma possível proibição da venda de acarajé no entorno do Estádio Fonte Nova e do impedimento da realização das festividades juninas.

Na última terça-feira, a Secretaria Especial da Copa da Bahia colocou panos quentes na discussão. Segundo o governo, a venda de acarajé – um patrimônio imaterial tombado pelo pode público estadual – não será proibida durante os eventos promovidos pela FIFA. Além disso, os festejos juninos estão garantidos para este ano. A Secretaria de Turismo do Estado da Bahia já divulgou até uma programação de festas para o próximo mês.

No Nordeste, os jogos acontecem apenas nas cidades de Salvador, Recife e Fortaleza. Natal só terá participação no mundial de 2014. Serão quatro jogos no Estádio Arena das Dunas.

Ainda de acordo com o governo baiano, a restrição é apenas aos produtos concorrentes das patrocinadoras, por conta da atuação de vendedores ambulantes. Desta forma, as tradicionais baianas continuarão a vender acarajé, mas estão impedidas de vender produtos irregulares. Elas só podem comercializar bebidas das marcas Coca-Cola ou Budweiser, duas das patrocinadoras da Copa.

Além disso, não haverá restrições aos estabelecimentos comerciais no entorno dos estádios. Estes locais ficam proibidos de levar a marca e produtos para fora da sua unidade fixa. Aqui em Natal, por exemplo, o Pittsburg – da Avenida Prudente de Morais – pode continuar funcionando, mas não vai poder comercializar sanduíches fora da loja, porque é concorrente da McDonalds, um dos patrocinadores do mundial.

A própria FIFA, também através de nota oficial, esclareceu que nas duas últimas Copas do Mundo de Futebol foi permitida a venda de comidas típicas no entorno dos estádios dos países sede, como as salsichas, na Alemanha, e o cachorro-quente, na África do Sul.

Para o proprietário da rede de lanchonetes Pittsburg, Kléber Carvalho, os impedimentos à exploração comercial da marca Copa do Mundo só são conhecidos através da imprensa. "Tudo o que sei é através dos jornais e ainda não recebi nenhuma comunicação formal sobre o caso. Mas o que tiver de ser feito, eu farei. Não tenho por que fechar meu comércio durante os jogos", afirmou.

Ele disse ainda que recebeu um convite da gerência do Estádio Arena das Dunas para discutir a comercialização dos produtos durante os dias de jogos em Natal. "Fui chamado para discutir o assunto, mas vou esperar o desenrolar dos acontecimentos", falou.

Carvalho informou ainda que não fará campanha de marketing específica para a Copa. A meta do restaurante fast-food é capacitar os servidores a atender melhor o público, e, em especial, aos estrangeiros. "Queremos monitorar e melhorar o atendimento diário. Os atendentes devem utilizar palmtops (computador de mão) para registrar os pedidos e, até a Copa, terão noções básicas de inglês".



adores oficiais, que podem comercializar produtos com exclusividade nos a Exclusão; empresários que não cumprirem as normas, serão punidos

duto diretamente aos jogos, seja por meio de anúncios comerciais ou de promoções, como a distribuição de ingressos.

Além disso, não se pode realizar atividade de marketing, vinculada à Copa, para a venda de produtos ou divulgação de marcas. Em bares e restaurantes, por sinal, será proibida a exibição dos jogos sem o prévio consentimento da Federação de futebol. Estes estabelecimentos devem se procurar a entidade internacional, através do site (http://www.exibicaopublicafifa.com.br/), para obter licença de exibição dos jogos.

"As restrições precisam de uma divulgação mais expressiva. Muitos empresários sequer sabem que isso vai acontecer", apontou Lana Mendes. A audiência com o secretário especial da Copa do Mundo no Estado, Demétrio Torres, ainda sem uma data marcada, terá como pauta principal a criação de um símbolo ou marca para a exploração durante o mundial de futebol, isso, claro, sem entrar em conflito com os interesses da entidade máxima do futebol.

"Temos de reivindicar ao governo uma marca própria, para que ela sirva de norte aos comerciantes locais que pretendem explorar comercialmente o evento", explicou. A marca potiguar ainda é uma mera discussão, mas a ideia já é dada como certa em Fortaleza (CE). A secretaria cearense de Turismo estuda a criação de um logotipo, que traz uma estilização do Estádio Castelão, a arena local. A ação deve ficar pronta no segundo semestre deste ano.

O NOVO JORNAL procurou o secretário Demétrio Torres para repercutir a criação de uma marca publicitária local, mas, através da assessoria de imprensa, ele declarou que não iria se pronunciar sobre o caso. A justificativa é que a Secopa não pretende se indispor com a Federação de Futebol.

Ainda segundo Lana Mendes, as ações de marketing e publicidade para a Copa devem ganhar as ruas a partir de agora. Sócia da agência Dois.a, ela explicou que as ações de publicidade devem utilizar cores referentes à bandeira nacional. "Principalmente puxando para o verde e o amarelo", detalhou. Ainda podem ser utilizadas imagens sobre futebol, como bola, chuteiras ou sobre os pontos turísticos da cidade.

Para Max Fonseca, presidente da Associação de Bares e Restaurantes de Natal (Abrasel), as restrições da FIFA devem ser cumpridas à risca pelos estabelecimentos comerciais. "Elas foram feitas para serem acatadas. Simples. Não temos que brigar; normas e licenciamentos devem ser cumpridos pelos estabelecimentos", afirmou.

Ainda segundo ele, a entidade deve convocar todos os associados para discutir o assunto na próxima semana. "Temos de esclarecer todos os pontos com os empresários locais. A fiscalização da FIFA será feroz; devemos ficar atentos", avaliou.



Unidade do Habibs situada na Avenida Salgado Filho nas próximidades do estádio Arena das Dunas



Lanchonetes Pittsburg: meta do fast-food é capacitar os servidores para atender melhor o público

VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ



Max Fonseca, presidente da Associação de Bares e Restaurantes de Natal: "Não temos que brigar"

NEY DOUGLAS / NJ



Lana Mendes, presidente do Sinapro: "Restrições precisam de uma divulgação mais expressiva"

HUMBERTO SALES / NJ



Demétrio Torres, secretário especial da Copa do Mundo no Estado: Secopa não pretende se indispor com a FIFA

Termos registrados pela Fifa

- 2014 Fifa World Cup Brazil
- 2014 Fifa World Cup
- Fifa World Cup
- Fifa World Cup 2014
- World Cup 2014
- Brazil 2014
- 2014 Brazil
- Football World Cup
- Soccer World Cup
- Copa 2014
- Copa do Mundo
- Mundial 2014
- Mundial de Futebol Brasil 2014
- Copa do Mundo 2014
- BRASIL 2014
- BRASÍLIA 214
- BELO HORIZONTE 2014
- NATAL 2014
- RECIFE 2014
- SALVADOR 2014
- FORTALEZA 2014
- RIO DE JANEIRO 2014
- SÃO PAULO 2014
- CUIABÁ 2014
- CURITIBA 2014
- PORTO ALEGRE 2014
- MANAUS 2014

FONTE: FIFA*

(*) Esta não é a lista completa. A variação dos termos também é proibida. A FIFA orienta que os interessados procurem o órgão nacional responsável pelo registro no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI).

COMANDO 24H

/ PERSONAGEM /

NOVO JORNAL REVELA O LADO POUCO CONHECIDO DO CORONEL FRANCISCO ARAÚJO, QUE COMPLETOU TRÊS ANOS NO COMANDO DA PM EM MEIO A DIFICULDADES EM INVESTIMENTOS NA ÁREA E DADOS QUE APONTAM O AUMENTO NO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NO RN



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Coronel Francisco Canindé de Araújo Silva, comandante da Polícia Militar do RN

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

O CORONEL ARAÚJO não sofre de insônia, mas não se recorda quando, nos últimos três anos, dormiu sem ser despertado durante a madrugada. Imediatamente, levanta-se, atende o telefone, delibera soluções e, se for necessário, pega o carro e vai resolver o problema. Araújo é reconhecido pela sua "onipresença". Sorrindo, na maioria das vezes, faz questão de apresentar saídas onde todos enxergam portas fechadas. Para o comandante-geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, não há pergunta sem resposta imediata.

Araújo não arrisca apontar um quantitativo de ligações que recebe durante o dia. No primeiro minuto da entrevista, o celular toca quatro vezes; outras duas chamadas são silenciadas. Do outro lado da linha, a prefeita de Santana do Matos avisa que está chegando para uma reunião no quartel do Comando-geral. Antes, um policial e um jornalista, que perguntava sobre a formação de um grupo de operações especiais, já haviam sido atendidos.

O coronel Francisco Canindé de Araújo Silva completou no mês passado três anos como comandante da corporação. A marca foi atingida em meio à divulgação de dados que apontam o crescimento da taxa de homicídios no Rio Grande do Norte. Em quatro meses, o estado registrou 460 assassinatos, quase a metade do total de 2012.

Além disso, depara-se com as dificuldades em investimento na área de segurança por parte do Governo do Estado. O comandante não fala abertamente sobre o assunto, o que permite descrever outra característica além da onipresença: a diplomacia.

HUMBERTO SALES / NJ



Araújo é um político, na essência. Sem preferências por partidos – votou em Serra em 2006 e em Dilma em 2010 –, o comandante é dado à resolução de conflitos. De acordo com relatos de comandantes anteriores, Araújo foi o único chefe recente que resistiu à mudança entre governos de ideologias opostas, quando permaneceu no comando na saída de Iberê Ferreira de Souza para a entrada Rosalba Ciarlini.

Ele administra impasses na tropa e na gestão da corporação. A expertise adquirida na gestão de uma "empresa" com 10 mil homens poderá ser utilizada na gestão pública em breve. Com 28 anos de carreira, Araújo se esquiva quando perguntado sobre pretensões políticas. No entanto admite que esta é uma das possibilidades do futuro que a "Deus pertence", fala. Por enquanto, a próxima meta a ser cumprida é encerrar o comando com sucesso. Há três anos no posto máximo, Araújo permanece à frente da PM do RN enquanto a governadora Rosalba Ciarlini, ou o próximo gestor, entender.

"Eu sonhava, quando jovem morando lá em Felipe Camarão, em ser oficial da Polícia Militar. Então, fiz o concurso público e entrei na PM. Fui aprovado em 1º lugar e tive a oportunidade de escolher a Academia de Pernambuco. Depois de formado policial, o sonho de todo oficial é ser coronel. O sonho do oficial é ser comandante. Então, já realizei meu sonho de ser comandante", fala sentado em uma cadeira na chamada Sala das Estrelas, local de reuniões ao lado do seu gabinete.

No período de comando cita conquistas salariais, como o subsídio para os policiais, e a aquisição de 5 mil pistolas doadas pela PM de São Paulo entre as principais conquistas. "As conquistas que a gente conseguiu foi em termos de equipamentos e melhorias salariais, o plano de subsídio de melhor remuneração, as pistolas, que não tínhamos para todos os policiais operacionais. Tudo isso se construiu de forma ordeira, disciplinada e com espírito de sacrifício", diz de forma pausada.

Sobre o aumento da violência sentido pela população, diz: "A PM é um órgão que enfrenta a criminalidade diariamente, então sofremos o que todos os estados da Federação sofrem, com o aumento da violência. Como um dos órgãos do sistema, somos chamados para enfrentar essas dificuldades".

> "EU SONHAVA, QUANDO JOVEM MORANDO EM FELIPE CAMARÃO, EM SER OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR. ENTÃO FIZ O CONCURSO PÚBLICO E ENTREI NA PM"

ARQUIVO PESSOAL



COMANDANTE NÃO É UNANIMIDADE NA TROPA

O coronel Araújo é consciente de que o seu comando não ganha a simpatia de toda a tropa. Estima que 50% mais um soldado são os que compartilham integralmente da visão de gestão dos últimos três anos. Na verdade, é modesto e não admite que o percentual é bem maior. Dos opositores na cúpula da PM, ouve boatos sobre centralização de decisões e da comunicação, assim como reclamações pela postura rígida em relação a desvios de conduta.

"Nós contrariamos interesses de pessoas que querem tirar proveito próprio, trazer transtornos administrativos e operacionais. Temos que ter uma mão amiga, mas um braço forte", fala citando o lema do Exército brasileiro, lugar onde iniciou a carreira militar ainda na década de 1980.

Para ele, as inimizades adquiridas se deram em razão do fim da liberdade dos desvios de condutas. "Era muito difícil na história da PM se punir um oficial superior. Na nossa administração, prendemos majores, tenentes-coronéis e expulsamos tenentes-coronéis. Adotamos procedimentos com ampla defesa e no final eles perderam os cargos públicos. E outros foram presos. Tem pessoas que se sentem prejudicadas, não se sentem livres para agir como agiam antes. Tem pessoas que ficam com raiva. A minha satisfação é que em um universo de 100%, nós detemos a liderança em mais de 50% do efetivo", afirma.

Ele enaltece o trabalho da corregedoria interna da PM em apurar e punir os desvios constatados. Indiretamente, emite críticas a outros órgãos da segurança pública: "Somos uma instituição do estado do Rio Grande do Norte que damos exemplo ao Rio Grande do Norte porque toda e qualquer denúncia que chega ao nosso conhecimento, ela é apurada, investigada. É tanto que hoje temos em média 30 MPs presos e 75 expulsos, entre oficiais e praças. Não toleramos os desvios de conduta".

ACUSAÇÃO NÃO DEIXOU MÁGOA

O coronel Araújo diz não guardar mágoas da única vez que se viu ameaçado judicialmente no posto de comandante. Em julho de 2011, o Ministério Público entrou com um pedido na Justiça para que ele e outros cinco coronéis tivessem as promoções ao posto de terceira estrela dourada retiradas em virtude de "flagrantes irregularidades" cometidas no procedimento. A ação acabou sendo derrubada no Judiciário, que alegou suposta falta de atribuição dos promotores para atuar nessa seara. Não há informações sobre a retomada do caso por parte da Procuradoria Geral de Justiça.

Passado mais de um ano da situação, Araújo reforça a legalidade de todo o procedimento que o levou à patente de coronel. "Nasci em São Bento do Trairi, fui morar em Peixe-boi. Fui trabalhar de borracheiro. Colei grau em universidade, fiz curso de pós-graduação, fiz curso no estrangeiro. Então, eu tenho os meus valores porque eu lutei para isso. Eu fui atrás, eu lutei. Só tenho a dizer isso. Pessoas que têm determinadas aspirações e não logram êxito... Isso é uma coisa normal. Eu estou feliz e satisfeito porque não fiz nada de errado", assegura.

ARQUIVO PESSOAL



▶ Comandante da PM com a família na formatura de uma filha

EM CASA, ARAÚJO É "FRANCISCO"

Em casa, o coronel Araújo é chamado apenas de Francisco. Não costuma compartilhar os problemas que enfrenta com a mulher, com quem é casado há 25 anos, e com as duas filhas, de 24 e 21 anos de idade. Com uma carreira militar iniciada ainda na década de 1980, a família fala que já se acostumou com a falta de rotina do comandante. "Não tem uma noite em que o telefone não toque. Ele se levanta e vai resolver. Mas não me acostumo com o rádio", fala Ivonete Ricardo, mulher de Araújo, se referindo ao rádio da polícia.

Ivonete conta que tem dias em que Araújo chega mais preocupado em casa, mas mesmo assim permanece sem tocar no assunto trabalho. "Ele é totalmente diferente em casa do que no trabalho. Aqui, ele é light. Ele não diz nada do que está acontecendo. Quando ele passa pela porta, entra outra pessoa", detalha.

Quanto à rotina de só ter hora de sair sem ter hora pra chegar, Araújo encontra apoio na família. "Esse sempre foi o sonho dele e quando a gente ama tem que ajudar", diz Ivonete. Ela e Araújo se conheceram em Felipe Camarão. Ele com 16 e ela com 17 anos começaram a namorar. "Ele sempre foi muito dedicado, tinha essa liderança", reforça a mulher.

Quem confirma a dedicação é o amigo de infância, o bancário Túlio José da Costa. "Ele morava na Rua das Sereias em Felipe Camarão e eu, na Rua dos Potiguares. Para ele chegar em casa, passava pela minha rua e aí nos conhecemos. Sempre foi um cara estudioso e reservado, focado. Só saía para bater uma bola no sábado à tarde lá mesmo no bairro", diz o amigo.

A vontade de estudar é citada como fator preponderante para ser escolhido como ajudante de ordens do coronel Artur Mesquita Neto, comandante da PM na década de 1990. "Araújo me chamou a atenção pela vontade de estudar que ele tinha. Fez cursos no exterior e era um rapaz que procurava o conhecimento", diz.

ABECEDISTA, NO PASSADO FOI TAMBÉM BORRACHEIRO

O coronel Araújo não admite, mas é abecedista. Revela apenas que antigamente ia ao "Castelão" assistir partidas entre ABC e América trajando o uniforme alvinegro. O caminho, de casa, no bairro de Felipe Camarão, até o estádio era feito a pé. O Militar veio de São Bento do Trairi, a cerca de 130 quilômetros da capital, aos sete anos de idade – hoje tem 49. O pai, José Raimundo, deixou a ocupação de agricultor e mudou para a capital com a mãe, a doméstica Maria José, para trabalhar com o tio em uma borracharia nas Quintas.

O primário foi feito no grupo escolar 12 de outubro no KM 6. Os anos equivalentes ao que hoje se chama de ensino fundamental e médio foram feitos nas escolas Winston Churchill e Anísio Teixeira. Os estudos eram divididos com o trabalho na borracharia. "Me lembro de ter atendido o dr. Elias Nobre [ex-delegado geral de polícia], que sempre ia lá na borracharia e o pai dele", relembra o hoje coronel.

Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

HUMBERTO SALES / NJ



/ CASA /
NO PRIMEIRO JOGO DA FINAL DO SEGUNDO TURNO, CONTRA O POTIGUAR, AMÉRICA SE DESPEDE DO ESTÁDIO NAZARENÃO

A HORA DO ADEUS

▶ No Nazarenão, América contabiliza mais vitórias do que derrotas

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Roberto Fernandes está há 17 jogos invicto pelo América

NÚMEROS DO AMÉRICA NO NAZARENÃO

- ▷ 56 Jogos:
- ▷ 35 Vitórias
- ▷ 12 Empates
- ▷ 9 Derrotas

» Aproximadamente 70% dos pontos conquistados

LEONARDO ERYS
DO NOVO JORNAL

CHEGOU AO FIM a era Nazarenão na vida do América. O primeiro jogo da final hoje diante do Potiguar de Mossoró deve ser o último do alvirrubro como mandante no estádio de Goianinha, palco importante nas conquistas recentes do clube. A partir da semana que vem, quando encara o Atlético-PR pela Copa do Brasil, o Alvirrubro passará a mandar seus jogos no estádio Barrettão, em Ceará-Mirim – pelo menos até o Estadual do ano que vem.

Atuando no estádio José Nazareno do Nascimento desde o segundo semestre de 2011, quando o Machadão foi demolido, o América acumulou mais sucessos que decepções na praça esportiva. A torcida acompanhou no Nazarenão o acesso do Dragão à Série B em 2011, além da conquista do título estadual no ano passado, que não acontecia desde 2003. E, na despedida do estádio, o clube da Rodrigues Alves pode dar um passo importante para o bicampeonato.

O Nazarenão, contudo, não tem capacidade para receber 10 mil torcedores para sediar os jogos da Série B, segundo determina o regulamento da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). No ano passado, o clube entrou em acordo com a entidade e instalou arquibancadas tubulares durante a competição para comportar o número mínimo exigido. O custo da obra, no entanto, foi cara, o que inviabilizou novo investimento e fez a direção americana pensar em sediar seus jogos no Barrettão.

Além disso, com a distância dos 60 quilômetros entre Natal e Goianinha, a presença da torcida americana estava aquém do esperado. Em campo, no entanto, o time tem correspondido aos que comparecem à praça esportiva. Nesta temporada já conquistou o título do primeiro turno do Campeonato Potiguar. O lado negativo foram as duas derrotas em casa na Copa do Nordeste, que eliminaram o Dragão da competição regional. No Estadual, apenas a derrota para o Coríntians de Caicó na estreia da competição, quando o time ainda era comandando pelo treinador Alexandre Irineu.

E desde daquela derrota o América não perde. Agora, são 17 jogos invicto, desde que o treinador Roberto Fernandes reassumiu o comando técnico do clube. Para o primeiro jogo da final, o técnico terá problemas para escalar sua equipe. A principal delas é o volante Daniel, titular absoluto do time, que cumpre suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo. Também suspenso, o outro desfalque é o atacante Tiago Adan, autor do gol decisivo que classificou o América para a final da Copa Cidade de Natal diante do Alecrim na quarta-feira passada. Por outro lado, Ricardo Baiano retorna após suspensão.

VANTAGEM

América e Potiguar se enfrentaram duas vezes neste Campeonato Potiguar. Nas duas oportunidades, o Dragão saiu vencedor.

O primeiro jogo aconteceu no estádio Nogueirão, em Mossoró, no dia 13 de março, pela Copa Rio Grande do Norte. Naquela ocasião, o Alvirrubro venceu por 2 a 1 com dois gols de Cascata. O segundo, inclusive, originado de um pênalti contestado pelo Potiguar nos minutos finais de partida, o que gerou a revolta dos torcedores do clube que estavam presentes. Alguns chegaram a ser presos e o clube foi punido com a perda de um mando de campo na competição.

O segundo duelo aconteceu a menos de um mês, no dia 17 de abril. O Potiguar foi goleado por 4 a 1 pelo América no estádio Nazarenão. Apesar da derrota, o time de Mossoró conseguiu conquistar a classificação à frente do América no returno, o que lhe dá a vantagem de jogar por dois resultados iguais.

EDUARDO MAIA / NJ



FICHA TÉCNICA

AMÉRICA

Dida; Norberto, Índio, Édson Rocha e Renatinho Potiguar; Ricardo Baiano, Ewerton (Felipe Macena), Fabinho e Cascata; Índio Oliveira e Itamar.
Técnico: Roberto Fernandes

POTIGUAR DE MOSSORÓ

Santos; Chiquinho, Genilson, Anselmo e Cleiton Recife; Ivson, Lima, Daniel e Vaninho (Paulinho); Kattê e Ítalo.
Técnico: Celso Teixeira.

Local: Estádio Nazarenão, em Goianinha-RN
Horário: 17h
Árbitro: Ítalo Medeiros de Azevedo

POTIGUAR CONFIA NO RETROSPECTO EM FINAIS

Apesar de ainda não ter vencido o América neste ano, o Potiguar de Mossoró confia no retrospecto recente contra o adversário em finais para conquistar o segundo turno do Campeonato Potiguar deste ano. Em 2004, América e Potiguar protagonizaram a final do Estadual e o time de Mossoró se sagrou campeão após golear o Dragão em casa por 4 a 0 e perder por 1 a 0 no Machadão.

Quatro anos depois, em 2008, os dois times voltaram a se enfrentar em finais. Dessa vez, em situação mais parecida com a atual: na final do segundo turno do Estadual. O América jogou a primeira partida no Machadão e perdeu por 3 a 0. Na volta, em jogo conturbado que terminou com a prisão do volante Ivo, do América, o time de Natal venceu por 3 a 2, o que foi insuficiente. O Potiguar ficou novamente com o título.

CONTINUA NA PÁGINA 16 ▶



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



Vista panorâmica do estádio Barrettão

PRÓXIMA ESTAÇÃO: BARRETTÃO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O AMÉRICA ESTÁ de malas prontas para mais uma mudança. Se nada extraordinário acontecer nos próximos dias, o Barrettão (com dois "tês") será a nova casa alvirrubra a partir desta semana, quando o Dragão vai receber o Atlético Paranaense pela segunda fase da Copa do Brasil. Recém-construído e com capacidade inicial para 10.400 pessoas, o estádio de Ceará-Mirim é mais que suficiente para o time rubro, que não vem levando tanta gente a campo nas duas últimas temporadas. Esta, aliás, é uma das justificativas para mais uma mudança: com a distância em relação a Natal, o torcedor agora terá menos desculpas para não ir a campo. Na Grande Natal, haverá até trem e circular para levar os americanos ao estádio.

O torcedor rubro acostumou a mudar de casa. E será assim até que o clube construa seu estádio próprio. Depois de sair de Natal para ir jogar em Goianinha, na região Agreste, o América volta para mais perto de sua torcida com a expectativa de voltar a contar com um maior apoio do torcedor nas arquibancadas, coisa que tem faltado para o time de Roberto Fernandes.

No novo estádio o torcedor terá mais comodidade, mais espaço e mais segurança. Pelo menos é o que promete o projeto de Marconi Barreto. Por outro lado, o trânsito em direção a Ceará-Mirim nos horários de pico e a pista não duplicada da BR-406 já são alvo de reclamações por parte de alguns torcedores.

Para facilitar a vida dos novos inquilinos do Barrettão, o NOVO JORNAL preparou uma cartilha de casa nova para a torcida rubra. De carro, de trem ou a pé, todas as vias de acesso, com horários e preços foram testadas. Tudo para não ter desculpa para o América não voltar a lotar um estádio de futebol na próxima quinta-feira, contra o Atlético-PR, na primeira partida do Dragão no estádio de Ceará-Mirim.



Placas indicam acessos ao estádio



Gancho de Igapó está no meio do caminho





Bilheterias e arquibancadas estão prontas

Distância

▷ Do local onde existia o Machadão, antiga casa do América, até o Barretão, são exatos 39 quilômetros de distância (via avenidas Capitão-Mor Gouveia e Tomaz Landim). Com trânsito fluente, o percurso é feito em aproximadamente 40 minutos.
▷ Do mesmo ponto até o estádio Nazarenão, em Goianinha, a distância é de 57 quilômetros. O percurso é feito em 55 minutos.

Acessos

▷ Zona Norte – Via Ponte de Igapó (ponto mais crítico) ou Ponte Newton Navarro. Para chegar ao Barretão, o caminho mais próximo é pela BR-406.
▷ Estivas – Melhor para quem vem pela Ponte Newton Navarro. Basta pegar a estrada de Jenipabu e seguir direto em direção à Usina Estivas. Saída no centro de Ceará-Mirim. Do centro de Natal até o estádio, a reportagem registrou 46 quilômetros de distância.
▷ Macaíba/São Gonçalo – Ideal para quem vem de Parnamirim, Macaíba ou São Gonçalo. Do centro de Macaíba até o estádio, são 47 quilômetros de distância, vencidos em aproximadamente 45 minutos.

Transporte público

▷ Ônibus – Linha 135 (Ceará-Mirim/Natal via Midway Mall). Preço R$ 3,50
▷ Trem – Linha Natal/Ceará-Mirim/Natal. Preço R$ 0,50. CBTU garantiu trens extras em duas de jogos
» Para ir da estação ferroviária até o estádio, haverá uma linha circular com passagem custando R$ 1.
▷ Transporte alternativo – Além dos ônibus, linhas de transporte alternativo fazem o trajeto de Natal até Ceará-Mirim. As passagens variam de R$ 2 a R$ 3,50.







Vestiários e banheiros do Barrettão também estão concluídos

Ficha técnica

Arena Barrettão

▷ Proprietário: Marconi Barreto
▷ Mandantes: Globo e América
▷ Capacidade: 10.400 pessoas

» 39 km de distância até Natal
» 11 cabines de imprensa
» Área VIP para 300 pessoas
» 12 saídas de emergência
» 3 bilheterias (cada uma com 5 baias)
» 5 mil vagas de estacionamento

Prós

▷ Conforto – Além de maior, o Barrettão também proporciona uma sensação de conforto maior para torcedores e jogadores. Por volta das 16h40, o estádio já tem sombra em toda a extensão das arquibancadas e do campo de jogo. O forte vento também proporciona uma sensação térmica agradável.
▷ Visão – O Barrettão não apresenta os chamados "pontos cegos" para os torcedores e profissionais de imprensa. Das cabines, é possível ver toda a extensão do gramado, incluindo as quatro linhas e as bandeirinhas de escanteio, o que não acontece nem no Nazarenão (no caso das bandeirinhas) nem no Frasqueirão (no caso da linha lateral próxima aos bancos de reservas).
▷ Comunicação – Para evitar problemas nos sistemas de comunicação, o estádio Barrettão já dispõe de uma antena própria para emitir sinal de internet sem fio. Linhas de telefonia também já foram instaladas.

Contras

▷ Acesso – Além da Ponte de Igapó como ponto crítico em virtude dos tradicionais congestionamentos em horários de pico, a BR-406 (principal via de chegada a Ceará-Mirim) não é duplicada, ao contrário da pista que liga Natal a Goianinha. Com isso, o trânsito fica mais lento, principalmente supondo um grande fluxo de veículos nos dias de jogos do América.
▷ Serviços – Inicialmente o Barrettão não contará com bares fixos. A venda de alimentos e bebidas ficará a cargo de vendedores ambulantes e carrinhos de lanche. O estádio também não terá banheiros de alvenaria na fase inicial. De acordo com a administração do estádio, serão disponibilizados banheiros químicos.



A EMOÇÃO DE UM REENCONTRO
É INSTANTÂNEA.

claro.com.br

Ogilvy

BÁRBARA LINS
depois de 6 meses
viajando a trabalho

CLARO 3GMAX

NA VELOCIDADE
DA SUA EMOÇÃO.



MOTOROLA RAZR™ HD
Grátis
para portabilidade
no **Claro ilimitado 600**

Claro

Claro ilimitado
com 3GMax

Ligação local para Claro + Torpedos para qualquer operadora + Internet + Roaming e DDD para Claro com 21

**Compartilhe
cada momento.**

Oferta válida para clientes da base e portabilidade entrante de plano pós para pós. Oferta Roaming Nacional válida para as contratações do Pacote de LD Nacional e quando o cliente estiver dentro da rede da Claro.
Promoção não cumulativa, com restrições e intransferível, válida para adesão de pessoa física de 17/04/2013 a 22/05/2013, ou enquanto durar o estoque, na composição Claro ilimitado indicada. Limitada a 1 aparelho por CPF. Sujeita a análise de crédito, assinatura de contrato, permanência mínima de 12 meses e multa contratual. A velocidade contratada dos pacotes de internet é de até 1Mbps. A rede 3GMax da Claro proporciona melhor experiência sem nenhum custo adicional, pois libera toda a capacidade/velocidade disponível da estação rádio, de acordo com momento e local onde o usuário se encontra. Após o consumo da franquia a velocidade será reduzida para 64Kbps para as franquias de 300MB e 500MB e 128Kbps para 2GB e 5GB e não haverá cobrança de excedente . Os Torpedos são válidos para qualquer operadora nacional e não poderão ser usados com finalidade comercial, publicitária ou outra forma que caracterize uso indevido. Consulte condições no regulamento. Ligações DDD ilimitadas para Claro utilizando o CSP 21 da Embratel. Consulte mais informações sobre os benefícios da oferta Claro ilimitado e outras restrições em www.claro.com.br ou ligue 1052. Internet Móvel mais Rápida - Segundo a revista INFO de junho/2012, na média geral de 11 cidades avaliadas, a Claro foi a operadora que registrou as melhores taxas de download. Imagens meramente ilustrativas.

Economia



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ONDE NATAL DITA A MODA

/ VILA DOS VENTOS / ALÉM DE EMPRESTAR SUAS BELEZAS NATURAIS O RIO GRANDE DO NORTE ESTÁ VESTINDO PARTE DO ELENCO DE FLOR DO CARIBE, NOVELA 'DAS 6' DA GLOBO. GRIFES LUCRAM COM A VISIBILIDADE DE TRABALHO QUE COMEÇOU EM 2004, COM PROJETO DO SEBRAE-RN

"NOSSA ESTILISTA EVELINE SANTOS, PARA FAZER AS COLEÇÕES, FAZ PESQUISA HISTÓRICA E NOSSO FOCO SÃO AS NOSSAS RAÍZES"

Delcino Mascena
Diretor de expansão da Avohai

NEY DOUGLAS / NJ



SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

EM PLANOS ABERTOS e detalhados, em diversos ângulos, roupas de grifes natalenses estão vestindo boa parte do elenco da novela Flor do Caribe. As atrizes Grazi Massafera, Débora Nascimento, Daniela Escobar, Rita Guedes e parte importante do elenco da tramas das 18h da Globo aparecem em cena com produtos genuinamente potiguares. O fornecimento inclui também peças de renda e bordado.

Em reportagem ao jornal O Globo, o figurinista Severo Luzardo, de Flor do Caribre, explicou a garimpagem que fez em terras potiguares para vestir os personagens da novela. Ele comprou toda a produção de uma rendeira de 82 anos, que encontrou no litoral. Desde então, Luzardo e sua equipe transformam toalhas de bilro quadradas em vestidos de festa rodados, saias e blusas.

Ele ainda conta com uma equipe de 15 bordadeiras em Caicó trabalhando para confeccionar as peças leves utilizadas pelas atrizes. Como um vestido demora cerca de três meses para ser finalizado, a parceria ainda está valendo. "Nenhum fica igual ao outro porque é moldado nas formas do corpo de um único jeito", explicou.

Algumas marcas que vestem as beldades, inclusive, já estão sendo sondadas para franquias no eixo Rio/São Paulo por causa do sucesso na novela. A moda papa-jerimum saiu na frente do turismo e está colhendo os dividendos da divulgação de seus nomes.

A grife Avohai com quinze anos de mercado tem uma participação especial no sucesso do figurino feminino. O vestido de casamento de Doralice, personagem de Rita Guedes, é um dos mais comentados nos blogs de moda e estilo. Em guipir bordado com pérolas e bordado a mão, o vestido fez tanto sucesso que desapareceu das lojas.

Para o diretor de expansão da Avohai, Delcino Mascena, a partir da seleção da marca para a novela, criou-se a expectativa de sucesso da moda potiguar. Os contatos com a produção da novela para ceder as roupas começaram na participação da empresa no Fashion Business do Rio, em 2011. O contrato para a participação da grife no folhetim eletrônico foi fechado na edição 2012 do evento.

No próximo dia 13, o diretor vai ao Projac, no Rio, para um workshop sobre novas produções globais que deverão usar a marca e, de 14 a 17 desse mês, participa da Fashion Business.

FOTOS: REPRODUÇÃO / FLOR DO CARIBE





O casamento de Quirino e Doralice (de vestido bordado a mão), e Ester (Grazi Massafera) com blusa de crochet: made in RN

Tudo começou depois que o figurinista Severo Luzardo, reportou Mascena, procurou a Avohai e disse que estava procurando "o cheiro do Nordeste". A Avohai, disse, desde que foi criada faz moda com referência na cultura local. "Nossa estilista Eveline Santos, para fazer as coleções, faz pesquisa histórica e nosso foco são as nossas raízes", explicou.

Para Flor do Caribe, a marca enviou 400 peças de várias coleções. O custo é zero para a marca. A Globo usa as peças e devolve à medida que as atrizes vão usando os modelos. Mas o sucesso não aconteceu de uma hora para outra. A empresa investiu em pesquisas de mercado e tendências e contou com a divulgação de parceiros como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RN), a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN) e a Globo Marcas.

A fábrica da Avohai fica em Bom Jesus, na região Agreste, a 50 km de Natal, e emprega mais de 100 pessoas diretamente, que estão se preparando para aumento da produção em razão da expansão nacional. Além disso, a empresa aproveita a mão de obra de bordadeiras de comunidades pobres.

Esta é a segunda vez que roupas da Avohai aparecem em novelas da Globo. A primeira foi em A Favorita (2008/2009).



Economia



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ONDE NATAL DITA A MODA

/ VILA DOS VENTOS / ALÉM DE EMPRESTAR SUAS BELEZAS NATURAIS O RIO GRANDE DO NORTE ESTÁ VESTINDO PARTE DO ELENCO DE FLOR DO CARIBE, NOVELA 'DAS 6' DA GLOBO. GRIFES LUCRAM COM A VISIBILIDADE DE TRABALHO QUE COMEÇOU EM 2004, COM PROJETO DO SEBRAE-RN

> NOSSA ESTILISTA EVELINE SANTOS, PARA FAZER AS COLEÇÕES, FAZ PESQUISA HISTÓRICA E NOSSO FOCO SÃO AS NOSSAS RAÍZES"
>
> **Delcino Mascena**
> Diretor de expansão da Avohai

NEY DOUGLAS / NJ



SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

EM PLANOS ABERTOS e detalhados, em diversos ângulos, roupas de grifes natalenses estão vestindo boa parte do elenco da novela Flor do Caribe. As atrizes Grazi Massafera, Débora Nascimento, Daniela Escobar, Rita Guedes e parte importante do elenco da tramas das 18h da Globo aparecem em cena com produtos genuinamente potiguares. O fornecimento inclui também peças de renda e bordado.

Em reportagem ao jornal O Globo, o figurinista Severo Luzardo, de Flor do Caribre, explicou a garimpagem que fez em terras potiguares para vestir os personagens da novela. Ele comprou toda a produção de uma rendeira de 82 anos, que encontrou no litoral. Desde então, Luzardo e sua equipe transformam toalhas de bilro quadradas em vestidos de festa rodados, saias e blusas.

Ele ainda conta com uma equipe de 15 bordadeiras em Caicó trabalhando para confeccionar as peças leves utilizadas pelas atrizes. Como um vestido demora cerca de três meses para ser finalizado, a parceria ainda está valendo. "Nenhum fica igual ao outro porque é moldado nas formas do corpo de um único jeito", explicou.

Algumas marcas que vestem as beldades, inclusive, já estão sendo sondadas para franquias no eixo Rio/São Paulo por causa do sucesso na novela. A moda papa-jerimum saiu na frente do turismo e está colhendo os dividendos da divulgação de seus nomes.

A grife Avohai com quinze anos de mercado tem uma participação especial no sucesso do figurino feminino. O vestido de casamento de Doralice, personagem de Rita Guedes, é um dos mais comentados nos blogs de moda e estilo. Em guipir bordado com pérolas e bordado a mão, o vestido fez tanto sucesso que desapareceu das lojas.

Para o diretor de expansão da Avohai, Delcino Mascena, a partir da seleção da marca para a novela, criou-se a expectativa de sucesso da moda potiguar. Os contatos com a produção da novela para ceder as roupas começaram na participação da empresa no Fashion Business do Rio, em 2011. O contrato para a participação da grife no folhetim eletrônico foi fechado na edição 2012 do evento.

No próximo dia 13, o diretor vai ao Projac, no Rio, para um workshop sobre novas produções globais que deverão usar a marca e, de 14 a 17 desse mês, participa da Fashion Business.

FOTOS: REPRODUÇÃO / FLOR DO CARIBE





O casamento de Quirino e Doralice (de vestido bordado a mão), e Ester (Grazi Massafera) com blusa de crochet: made in RN

Tudo começou depois que o figurinista Severo Luzardo, reportou Mascena, procurou a Avohai e disse que estava procurando "o cheiro do Nordeste". A Avohai, disse, desde que foi criada faz moda com referência na cultura local. "Nossa estilista Eveline Santos, para fazer as coleções, faz pesquisa histórica e nosso foco são as nossas raízes", explicou.

Para Flor do Caribe, a marca enviou 400 peças de várias coleções. O custo é zero para a marca. A Globo usa as peças e devolve à medida que as atrizes vão usando os modelos. Mas o sucesso não aconteceu de uma hora para outra. A empresa investiu em pesquisas de mercado e tendências e contou com a divulgação de parceiros como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RN), a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN) e a Globo Marcas.

A fábrica da Avohai fica em Bom Jesus, na região Agreste, a 50 km de Natal, e emprega mais de 100 pessoas diretamente, que estão se preparando para aumento da produção em razão da expansão nacional. Além disso, a empresa aproveita a mão de obra de bordadeiras de comunidades pobres.

Esta é a segunda vez que roupas da Avohai aparecem em novelas da Globo. A primeira foi em A Favorita (2008/2009).

NEY DOUGLAS / NJ



Graça Menezes, da Areia Dourada espera retorno na divulgação das peças

VILA DOS VENTOS: COMO SE FOSSE PONTA NEGRA

Os biquínis que as meninas da Vila dos Ventos, em Flor do Caribe, vão usar para salvar a ONG de Ester (Grazi Massafera) são feitos pela marca natalense Areia Dourada, localizada no conjunto Ponta Negra.

A empresária Graça Menezes disse que preparou tecidos exclusivos para a participação de suas peças na trama global. Ela enviou para a produção 38 peças e espera, como retorno, a divulgação de seus produtos.

Toda em renda de bilro, a coleção verão 2014 "Encantos do Potengi" que as meninas de Flor do Caribe estão usando nestes capítulos em exibição foi toda inspirada em temas sobre Natal: as praias de Ponta Negra, Jenipabu, o Forte, a Ponte Newton Navarro e o bairro da Ribeira, além do luar do Rio Potengi.

"Sempre trabalhei o regionalismo", comentou Graça Menezes. Ela disse que foi surpreendida quando o figurinista Severo Luzardo da Globo bateu à sua porta, através de referências do Sebrae-RN. "Ele escolheu 22 peças e pediu que enviasse para a Globo peças com rendas de bilro", comentou a empresária, que além das escolhidas pelo figurinista enviou outras de seu gosto pessoal.

Graça Menezes disse que a exibição de sua peças na novela das seis está dando grande visibilidade à sua marca. A Areia Dourada começou em 2000 com fitness e, a partir de 2009, resolveu investir em moda praia. Sua fábrica, que também funciona como showroom em Ponta Negra, emprega 20 pessoas.

As estampas dos biquínis são desenvolvidas pela estilista Roberta Holanda e a própria Graça Menezes é responsável pelo design da marca. Até a modelo que fez o catálogo da marca, Luana Norato, é de Natal, e todo o investimento na Areia Dourada tem como ponto de referência as belezas naturais potiguares e sua cultura, explicou.

MODA POTIGUAR VESTE ELENCO INFANTIL DA NOVELA

A marca de moda infantil Aires, da empresária Fafá Procópio, é a grife que veste a filha de Ester em Flor do Caribe. Com 9 anos no mercado local, a empresa é especializada em roupa para crianças.

Como as demais marcas, a escolha pela Aire para compor o elenco de fornecedores de figurinos para a novela global foi uma surpresa. Fafá Procópio explicou que pessoas da produção apareceram na loja e escolheram as peças fabricadas em ateliê próprio que empresa 15 pessoas.

As roupas desenhadas pela estilista Roberta Holanda, a mesma da Areia Dourada, foram escolhidas de acordo com a personagem, ressaltou Fafá Procópio que tem sociedade com Mirele Soares.

Segundo a empresária, o retorno da exposição na novela é imediato. As pessoas procuram as roupas tendo como referência o que veem na novela.

NEY DOUGLAS / NJ



Fafá Procópio mostra vestido da Aires, que veste Laurinha em Flor

PROJETO DO SEBRAE-RN É O EMBRIÃO DO SUCESSO

As peças de artesanato e o figurino das atrizes da novela Flor do Caribe, da Globo, não aparecem lá apenas porque são bonito e feitos no Rio Grande do Norte. O principal motivo é que tudo é feito com qualidade.

Verônica Melo, gestora do Projeto de Moda do Sebrae-RN, explica que a história das divulgação dos produtos potiguares na tela global não surgiu de uma hora para outra. É fruto de muito investimento em qualificação e capacitação da indústria de confecções e artesanato.

O Sebrae há algum tempo já participa do Fashion Business no Rio. Há dois anos, no evento, o Sabrae levou seis marcas locais no mesmo espaço onde a Globo Marcas também fazia exposição. "Estávamos no lugar certo, na hora certa com o produto certo", frisou Melo.

Depois do primeiro contato, uma equipe da Globo Marcas veio a Natal conhecer os produtos locais. Primeiro pediu para conhecer o artesanato. Compraram peças para montar os cenários da novela. Em seguida foram feitos contatos com as empresas Aire, Areia Dourada e Avohai para compor os figurinos.

ASSESSORIA / SEBRAE-RN



Verônica Melo durante palestra do Natal Pensando Moda: colhendo frutos

Essa aproximação da Globo Marcas com o Sebrae-RN, que gerou o convite para empresas locais participarem da novela com seus produtos, repercutiu nacionalmente. O Sebrae Nacional convidou a equipe local para falar sobre o case numa semana de capacitação em Brasília, no mês passado. Segundo Verônica Melo, o interesse do Sebrae Nacional se deu, principalmente, porque é muito difícil emplacar produtos em uma novela da Globo.

Todas as empresas que hoje estão na trama já participaram do programa Natal Pensando Moda, do Sebrae-RN, que começou em 2004. Verônica Melo está à frente do programa desde 2009 e disse que o foco é a melhoria do produto. As coleções das empresas de confecções e moda são desenvolvidas com base em pesquisas de elementos da cultura local como diferencial para as peças, sem esquecer as tendências de mercado.

"O Natal Pensando Moda contratou o estilista Ronaldo Fraga, que prestou consultoria para o programa por três anos, e o que se vê hoje na Globo é também resultado desse trabalho", explicou Verônica Melo. A gestora de moda ressalta que o mercado de confecções é extremamente competitivo e para se obter bons resultados é necessário investir em qualificação. O Sebrae-RN orienta 60 empresas de confecções e facções em todo o Estado.



RN em movimento

O Governo do Estado está construindo, pavimentando e recuperando 270km de estradas no RN.

IMPLANTAÇÃO DA ESTRADA DE AFONSO BEZERRA A MALHEIROS







A estrada de Afonso Bezerra a Malheiros, uma obra iniciada há mais de 20 anos, foi retomada e concluída pelo Governo do Estado. A obra encurtou em 32 quilômetros a distância entre a região produtora do Baixo Assu e Natal. Uma nova rota que já está beneficiando os municípios de Afonso Bezerra, Angicos, Pedro Avelino e Alto do Rodrigues. É o Governo trabalhando para melhorar a infraestrutura e desenvolver a economia do Estado. Agora, é tempo de ação e realização.

INVESTIMENTO TOTAL
R$ 2.806.781,75

INVESTIMENTO FEDERAL
R$ 585.785,53

• 18 quilômetros de estrada • Nova rota para a produção do Baixo Assu • 11 comunidades rurais beneficiadas no entorno da estrada

ART&C

NEY DOUGLAS / NJ



Graça Menezes, da Areia Dourada espera retorno na divulgação das peças

VILA DOS VENTOS: COMO SE FOSSE PONTA NEGRA

Os biquínis que as meninas da Vila dos Ventos, em Flor do Caribe, vão usar para salvar a ONG de Ester (Grazi Massafera) são feitos pela marca natalense Areia Dourada, localizada no conjunto Ponta Negra.

A empresária Graça Menezes disse que preparou tecidos exclusivos para a participação de suas peças na trama global. Ela enviou para a produção 38 peças e espera, como retorno, a divulgação de seus produtos.

Toda em renda de bilro, a coleção verão 2014 "Encantos do Potengi" que as meninas de Flor do Caribe estão usando nestes capítulos em exibição foi toda inspirada em temas sobre Natal: as praias de Ponta Negra, Jenipabu, o Forte, a Ponte Newton Navarro e o bairro da Ribeira, além do luar do Rio Potengi.

"Sempre trabalhei o regionalismo", comentou Graça Menezes. Ela disse que foi surpreendida quando o figurinista Severo Luzardo da Globo bateu à sua porta, através de referências do Sebrae-RN. "Ele escolheu 22 peças e pediu que enviasse para a Globo peças com rendas de bilro", comentou a empresária, que além das escolhidas pelo figurinista enviou outras de seu gosto pessoal.

Graça Menezes disse que a exibição de sua peças na novela das seis está dando grande visibilidade à sua marca. A Areia Dourada começou em 2000 com fitness e, a partir de 2009, resolveu investir em moda praia. Sua fábrica, que também funciona como showroom em Ponta Negra, emprega 20 pessoas.

As estampas dos biquínis são desenvolvidas pela estilista Roberta Holanda e a própria Graça Menezes é responsável pelo design da marca. Até a modelo que fez o catálogo da marca, Luana Norato, é de Natal, e todo o investimento na Areia Dourada tem como ponto de referência as belezas naturais potiguares e sua cultura, explicou.

ASSESSORIA / SEBRAE-RN

MODA POTIGUAR VESTE ELENCO INFANTIL DA NOVELA

A marca de moda infantil Aires, da empresária Fafá Procópio, é a grife que veste a filha de Ester em Flor do Caribe. Com 9 anos no mercado local, a empresa é especializada em roupa para crianças.

Como as demais marcas, a escolha pela Aire para compor o elenco de fornecedores de figurinos para a novela global foi uma surpresa. Fafá Procópio explicou que pessoas da produção apareceram na loja e escolheram as peças fabricadas em ateliê próprio que empresa 15 pessoas.

As roupas desenhadas pela estilista Roberta Holanda, a mesma da Areia Dourada, foram escolhidas de acordo com a personagem, ressaltou Fafá Procópio que tem sociedade com Mirele Soares.

Segundo a empresária, o retorno da exposição na novela é imediato. As pessoas procuram as roupas tendo como referência o que veem na novela.

NEY DOUGLAS / NJ



Fafá Procópio mostra vestido da Aires, que veste Laurinha em Flor

PROJETO DO SEBRAE-RN É O EMBRIÃO DO SUCESSO

As peças de artesanato e o figurino das atrizes da novela Flor do Caribe, da Globo, não aparecem lá apenas porque são bonito e feitos no Rio Grande do Norte. O principal motivo é que tudo é feito com qualidade.

Verônica Melo, gestora do Projeto de Moda do Sebrae-RN, explica que a história das divulgação dos produtos potiguares na tela global não surgiu de uma hora para outra. É fruto de muito investimento em qualificação e capacitação da indústria de confecções e artesanato.

O Sebrae há algum tempo já participa do Fashion Business no Rio. Há dois anos, no evento, o Sabrae levou seis marcas locais no mesmo espaço onde a Globo Marcas também fazia exposição. "Estávamos no lugar certo, na hora certa com o produto certo", frisou Melo.



Verônica Melo durante palestra do Natal Pensando Moda: colhendo frutos

Depois do primeiro contato, uma equipe da Globo Marcas veio a Natal conhecer os produtos locais. Primeiro pediu para conhecer o artesanato. Compraram peças para montar os cenários da novela. Em seguida foram feitos contatos com as empresas Aire, Areia Dourada e Avohai para compor os figurinos.

Essa aproximação da Globo Marcas com o Sebrae-RN, que gerou o convite para empresas locais participarem da novela com seus produtos, repercutiu nacionalmente. O Sebrae Nacional convidou a equipe local para falar sobre o case numa semana de capacitação em Brasília, no mês passado. Segundo Verônica Melo, o interesse do Sebrae Nacional se deu, principalmente, porque é muito difícil emplacar produtos em uma novela da Globo.

Todas as empresas que hoje estão na trama já participaram do programa Natal Pensando Moda, do Sebrae-RN, que começou em 2004. Verônica Melo está à frente do programa desde 2009 e disse que o foco é a melhoria do produto. As coleções das empresas de confecções e moda são desenvolvidas com base em pesquisas de elementos da cultura local como diferencial para as peças, sem esquecer as tendências de mercado.

"O Natal Pensando Moda contratou o estilista Ronaldo Fraga, que prestou consultoria para o programa por três anos, e o que se vê hoje na Globo é também resultado desse trabalho", explicou Verônica Melo. A gestora de moda ressalta que o mercado de confecções é extremamente competitivo e para se obter bons resultados é necessário investir em qualificação. O Sebrae-RN orienta 60 empresas de confecções e facções em todo o Estado.

ART&C

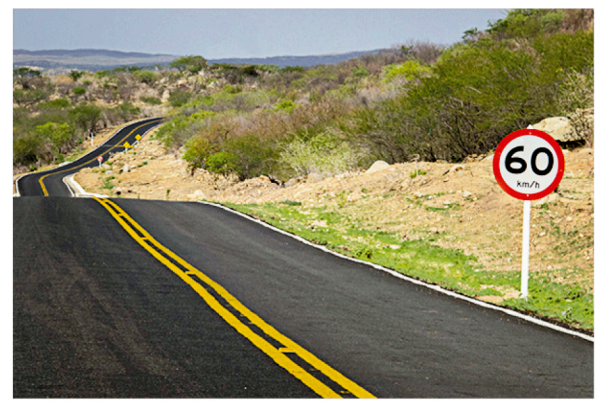
RN em movimento

O Governo do Estado está construindo, pavimentando e recuperando 270km de estradas no RN.

IMPLANTAÇÃO DA ESTRADA DE AFONSO BEZERRA A MALHEIROS







A estrada de Afonso Bezerra a Malheiros, uma obra iniciada há mais de 20 anos, foi retomada e concluída pelo Governo do Estado. A obra encurtou em 32 quilômetros a distância entre a região produtora do Baixo Assu e Natal. Uma nova rota que já está beneficiando os municípios de Afonso Bezerra, Angicos, Pedro Avelino e Alto do Rodrigues. É o Governo trabalhando para melhorar a infraestrutura e desenvolver a economia do Estado. Agora, é tempo de ação e realização.

INVESTIMENTO TOTAL

R$ 2.806.781,75

INVESTIMENTO FEDERAL

R$ 585.785,53

• 18 quilômetros de estrada • Nova rota para a produção do Baixo Assu • 11 comunidades rurais beneficiadas no entorno da estrada

UNICRED NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535

INDICADORES

DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,01	2,64	0,03%	7,5%	0,47%
TURISMO	2,07		55.488,08		

EM BUSCA DO ELDORADO

/ NEGÓCIOS / NOVA GESTÃO DA UNIMED NATAL PROJETA REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO E FESTEJA RESULTADOS: QUINTA MAIOR "EMPRESA" DO RN, 4ª MELHOR DO NORTE E NORDESTE E 10º "MUNICÍPIO" POTIGUAR

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Faturamento da Unimed Natal foi de R$ 413, 8 milhões em 2012

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

SE FOSSE UM município, a Unimed Natal teria o 10º maior PIB do Rio Grande do Norte, ficando à frente de cidades economicamente importantes para o estado como Açu e Currais Novos. Comandando a cooperativa dos médicos, recém-eleito para mais quatro anos de mandato, está o infectologista Antônio Araújo, 63 anos, cujo maior desafio no novo termo será expandir a rede própria, uma medida considerada importantíssima para manter a sustentabilidade e a qualidade do atendimento em um setor que vive permanentemente sob o fogo cruzado dos cooperados, conveniados, Promotorias do Consumidor e Justiça.

Araújo foi reeleito sem concorrentes, pois ninguém se interessou em disputar o pleito, o que pode ser interpretado ao menos de duas formas. Ou o tamanho do "problema" é grande, ou ele é praticamente uma unanimidade entre os seus pares. Sem falar de si, o médico confirma que, com certeza, os problemas são enormes, mas, quem tem medo deles, sugere, não faz o enfrentamento que a vida requer de cada um.

O faturamento da Unimed Natal em 2012 foi de R$ 413,8 milhões. Para se ter uma ideia do que o montante significa, municípios como Açu e Currais Novos produziram, em 2010, respectivamente R$ 403 milhões e R$ 338 milhões em bens e serviços, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A dinheirama também torna a entidade a quinta maior empresa do RN.

Com esse caixa robusto, Araújo espera atender ao "sonho" de todos os cooperados: depender, cada vez menos, dos serviços de hospitais e clínicas conveniadas. Para isso, já está em curso a ampliação do Hospital da Unimed, acrescentando 70 leitos e mais uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ele deve dar prioridade aos serviços de ginecologia e obstetrícia, contando também com uma UTI Neonatal. Só a maternidade deve ganhar dez novos leitos.

O prédio da nova unidade hospitalar terá 12 andares e 21 mil metros quadrados de área construída; o centro cirúrgico contará com oito salas; vai dispor de um Centro de Diagnóstico por Imagem, estacionamento para 450 vagas (em três andares) e heliponto para emergências.

"A ampliação do hospital vai atender a uma demanda urgente, cumprida parcialmente pela Promater e pelo Papi", diz ele, que planeja ter um centro clínico especializado em pediatria, com funcionamento das 8h às 21h. O investimento na primeira fase da ampliação do hospital (70 leitos e UTI) será de R$ 600 mil, somando-se a esse valor um custo mensal de R$ 300 mil (manutenção). Araújo garante que serão usados equipamentos de ponta. A ideia é inaugurá-lo em agosto de 2013. Um exemplo de economia proporcionada pelo aumento da rede própria é o que aconteceu com a fisioterapia, que antes representava um custo mensal para o plano de R$ 600 mil e agora baixou mais da metade, passando a ser de R$ 250 mil.

PREÇO DE CONSULTA ERA RECLAMADO POR COOPERADO

Ao falar sobre reclamações sobre a prestação dos serviços, o que tem se tornado comum não somente neste mas em outros planos de saúde, Araújo diz que muitas delas ocorrem por desconhecimento do usuário. "A pessoa praticamente não lê o seu contrato e não se dá conta que determinados procedimentos não são cobertos", explica, ao se referir às queixas mais comuns.

"São contratos similares aos seguros de automóveis. Mas quando o usuário tenta conseguir através da Justiça o serviço negado, o juiz concede o direito por se tratar de uma vida. Ou seja, o direito foi concedido não porque o plano estava errado, mas por uma questão humana", argumenta o infectologista, pioneiro no tratamento de AIDS no estado.

Um outro pólo de reclamações vem dentro da própria cooperativa. Não é incomum ver médicos ameaçando e efetivamente cortando os laços com um plano de saúde por rejeitar os valores oferecidos por consultas, exames e outros procedimentos.

Quanto a isso, o presidente diz que, em 2009, pagava por consulta R$ 28,00 e ela subiu para R$ 55,00. "É quase 100% de aumento. Pode não ser o satisfatório para alguns médicos, mas é uma elevação do preço maior do que o autorizado pela Agência Nacional de Saúde (ANS – órgão regulador do setor).

EDUARDO MAIA / NJ



▶ Antônio Araújo pretende inaugurar ampliação do hospital da Unimed em agosto deste ano

> "A AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL VAI ATENDER A UMA DEMANDA URGENTE, CUMPRIDA HOJE PARCIALMENTE PELA PROMATER E PELO PAPI"
>
> **Antônio Araújo**
> Presidente

ÍNDICE DE QUALIDADE AUMENTOU NOS ÚLTIMOS ANOS

O principal benchmark das operadoras de plano de saúde é o Índice de Desempenho de Saúde Complementar (IDSS) e a Unimed Natal apresentou uma elevação nesta marca nos últimos anos, saindo de 0,4 em 2008 para 0,71 em 2011 (ano da divulgação mais recente). O IDSS varia de 0 a 1 e quanto maior o resultado, melhor a qualidade do serviço prestado.

O índice é composto por quatro componentes: atenção à saúde, situação econômico-financeira, estrutura e operação e satisfação ao beneficiário, sendo que o primeiro item tem o maior peso nessa composição.

Existem 360 Unimed (cada uma atua de forma autônoma) no Brasil e a de Natal é considerada a 4º do Norte-Nordeste em desempenho, atrás de Recife, Fortaleza e Belém.

Com todos esses dados favoráveis, Antônio Araújo diz que o plano não briga por posições melhores ante os seus concorrentes, mas persegue sempre oferecer a melhor assistência a suas "vidas" (como são chamados os usuários), mantendo a sustentabilidade e procurando diminuir a taxa de sinistros (procedimentos contratados).

Raio X da Unimed Natal

▶ Fundada em 1977

▷ Antônio Araújo é o sétimo presidente e está em seu segundo mandato

» Cooperados: 1.428

» Usuários: 120 mil

» Funcionários: 1.200

» Clínicas credenciadas: 158

» Hospitais credenciados: 14

» Laboratórios credenciados: 42

» IDSS (índice de avaliação de planos de saúde): 0,71

Rede Própria

» Hospital Unimed Natal

» Dois Centros Médicos (Petrópolis e Via Direta)

» Centro Pediátrico

» Quatro Postos de Laboratório e Análises

» Unidade de Fisioterapia

» Farmácia

Finanças

» Faturamento: R$ 413,8 milhões

» Maior pagador de ISS (imposto sobre serviços) de Natal: R$ 500 mil por mês

» Se fosse um município, a Unimed estaria na 10ª colocação em geração de PIB (no seu caso, faturamento

PIB de 2010 (IBGE)

» 1 - Natal
R$ 12 bilhões

» 2 - Mossoró
R$ 3,43 bilhões

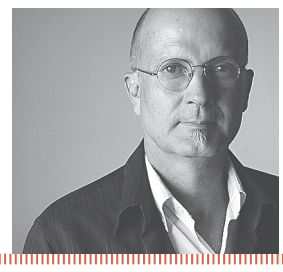
» ...

» 10 - Unimed
R$ 415 milhões

» 11 - Açu
R$ 403 milhões

» 12 - Currais Novos
R$ 338 milhões

Cultura



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SOMOS TÃO JOVENS

/ CLÊNIO MACIEL / ELE IMITAVA EVANDRO MESQUITA, DA BLITZ, QUANDO CRIANÇA; CRESCEU, SE TORNOU ADVOGADO E EMPRESÁRIO, E AGORA TEM A SUA PRÓPRIA BANDA: USKARAVELHO

ARGEMIRO LIMA / NJ



> "OS JUÍZES E PROMOTORES DE HOJE SÃO MEUS CONTEMPORÂNEOS DE FACULDADE. ENTÃO JÁ ME CONHECEM DE MUITO TEMPO E SABEM COMO EU SOU"
>
> **Clênio Maciel,** Advogado e artista

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

VERÃO DE 1984 na Redinha. Em um final de tarde de domingo, três filhos pré-adolescentes de veranistas colocam uma fita cassete, que toca o hit "Weekend", da Blitz. Não existia o karaokê como conhecemos hoje, onde toca apenas o instrumental da música acompanhado por sua letra.

Na verdade não existia quase nada dos gadgets tecnológicos a que nos acostumamos na atualidade. Para se ter uma ideia, naquele mesmo verão (inverno nos EUA), a Apple estava lançando o Macintosh, computador pessoal que trazia a "pioneiríssima" interface gráfica.

Sem karaokê, nem sequer microfone para ligar a uma caixa de som, as crianças pegam peças de roupa por improviso. Uma toalha, por exemplo, virou cachecol. Os instrumentos eram todos "air", imaginários, criados ao sabor dos movimentos dos jovens atores/cantores.

- Blitz, documento!

- Qual é? Só temos instrumentos.

Quem interpretava o vocalista Evandro Mesquita era um menino de 10 anos, desembaraçado e bem-humorado, que parecia incorporar um guarda rodoviário federal ao pedir a documentação de um motorista. Novamente, os conhecidíssimos solos de teclado e o baixo desse trecho da música são "tocados" por ele, ainda no estilo "air". O "público", formado primeiramente por familiares, bolava de rir.

O "palco" desse show era o alpendre da casa de veraneio de seu vizinho, o ex-deputado estadual Magnus Kelly, vizinho aos pais . As "backing vocals" da banda eram as suas filhas. E "Evandro Mesquita" era Clênio Maciel, que hoje segue, entre outras, a profissão de seu imitado como fundador e vocalista da banda potiguar de pop-rock Uskaravelho.

O "entre outras" fica por conta de sua carreira de advogado especialista em licitações públicas e, recentemente, ele se tornou empresário, montando uma empresa de produção de eventos. O Uskaravelho está em uma ótima fase, ainda colhendo os frutos da gravação do bem sucedido pocket show acústico "Mais do mesmo – Um novo tributo à Legião", gravado no final de janeiro, no Teatro Riachuelo, com lotação esgotada.

Com dez anos, ocasião dos shows do alpendre (que depois virou um hot point do verão da Redinha, e muitos veranistas tinham de ver o número) Clênio já demonstrava ter carisma e desenvoltura nas relações interpessoais. O talento foi sendo moldado na adolescência e início da juventude, época do Rock in Rio 1985 e da explosão do chamado BRock, cuja música fundadora é "Você não soube me amar", da mesma Blitz que aquele moleque imitava na Redinha.

O garoto versátil que cresceu e canta, administra a banda, advoga, estuda, cria um filho, dá consultorias, cria empresa, mantém uma agenda lotada – com shows programados até 2014 – atende fãs com a maior das disponibilidades, sorri, tira fotos. De onde ele tira tamanha disposição? Segundo o cantor, basta seguir o lema "Viva e deixe viver", ou seja, não ficar se incomodando muito com o que as pessoas fazem e ter a coragem de fazer as coisas que realmente dão prazer.

ARQUIVO PESSOAL



Clênio Maciel (de óculos), quando integrava a banda Conflito Ideológico

CONTINUA NA PÁGINA 22 ▶

BOLSAS E FINANCIAMENTOS
UnP



AGORA É A SUA HORA DE ALCANÇAR A LIDERANÇA.

INSCREVA-SE JÁ

• A UnP É A INSTITUIÇÃO QUE MAIS OFERTA BOLSAS E FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS NO RN*
• MAIS DE 12 MIL ESTUDANTES SÃO BENEFICIADOS*

- CONSULTE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA TRANSFERÊNCIAS -

FIES FINANCIAMENTO ESTUDANTIL Financia estudantes, forma profissionais
Proeduc

VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE JÁ
Natal: (84) 3215.1234
www.unp.br

UnP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®
Com você para um futuro melhor.

*DADOS REFERENTES A JANEIRO/2013

ART&C

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ▶

DOTADO DE VERSATILIDADE

Filho de um microempresário e de uma dona de casa, Clênio Maciel vai completar 40 anos em junho. Estudou por toda a sua vida no colégio Nossa Senhora das Neves, na época uma das cinco principais instituições de ensino de Natal, acompanhado por outros quatro colégios católicos, e como todos eles era tido como um colégio conservador.

Já do meio para o final dos anos 1980 (ele terminou o 'segundo grau' em 1989), parou de imitar roqueiros e entrou para uma banda de verdade, a Conflito Ideológico. Época em que os bares legais da cidade, pelo menos para quem gostava de rock, eram o Chernobyl, Café de Paris e Willy's e a Conflito Ideológico tocava com bandas como o Alfândega, Modus Vivendi, Movement, Velvet Blues, Carbono 14 e Florbela Espanca e Movement. "Era um circuito muito restrito, mas musicalmente rico, a Rádio Cidade dava espaço para divulgação das bandas de rock locais", lembra ele.

A escolha pelo Direito para seguir a carreira profissional veio por eliminação. "Eu queria fazer publicidade, mas o curso não existia na época", justifica. Mas além da "eliminação", o direito veio porque Clênio acreditava que oferecia boas oportunidades profissionais. Ele se tornou bacharel pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1994 e, desde então, advogou, passando também por cargos públicos tanto no município quanto no Estado.

Ele foi chefe jurídico da Secretaria Municipal de Transportes Urbanos (STTU), coordenador da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social (Sehtas) e também passou pelo equivalente no município, a Semtas.

Para manter a credibilidade, bastou impor o profissionalismo nas duas profissões, a de rocker e de advogado. "Os juízes e promotores de hoje são meus contemporâneos de faculdade. Então já me conhecem de muito tempo e sabem como eu sou", diz ele, que garante não ser incomodado por estar em uma profissão mais formal e outra mais liberal.

Também não é incomodado por usar costeletas que lembram o personagem Wolverine. Na verdade, conta Clênio, elas foram inspiradas em outro ícone do rock oitentista, o vocalista do Ira!, Nasi. Clênio estava no show do Ira! em Natal, na Flash Club, em 1991, que foi interrompido por falta de energia. A banda tocou apenas três músicas quando um carro bateu em um poste na avenida Salgado Filho e afetou o fornecimento de energia elétrica de toda a Zona Sul. "As costeletas são uma marca não agressiva", teoriza.

Outro show épico em que ele estava foi o de sua banda preferida, Legião Urbana, do qual lembra de detalhes. "Foi no dia 7 de setembro de 1992, feriado e eles tocaram Carinhoso (de Pixinguinha). O mesmo show em que Renato Russo revelou à banda que tinha o vírus da AIDS", registra.

A banda Uskaravelho foi formada em 2001, mas nesse meio tempo, além de integrante de banda de rock, e mais uma vez vem a versatilidade, ele foi diretor, de 1991 a 2001, do bloco de Carnatal Bicho Papão.



ARGEMIRO LIMA / NJ

> "FOMOS A PRIMEIRA BANDA POTIGUAR DO SEGMENTO POP-ROCK A SER A ATRAÇÃO PRINCIPAL NO TEATRO RIACHUELO"
>
> **Clênio Maciel,**
> Vocalista de Uskaravelho

CESAR ITIBERÊ / FOLHAPRESS



A GRANDE INSPIRAÇÃO

Clênio diz ser "muito fã" do Legião Urbana. "Eu sei que existem bandas tecnicamente melhores, mas as letras deles são excepcionais", comenta. O show do Uskaravelho no Teatro Riachuelo, inspirado no quarteto de Brasília, aconteceu no dia 31 de janeiro, com quarteto de cordas e piano. O espaço ficou lotado, com cerca de 2.500 pessoas.

O registro vai virar um DVD, que não é apenas a gravação do show, mas um filme com a história da banda. Está programado para lançamento no segundo semestre, porém Clênio disse que, a partir de maio, vai começar a soltar no You Tube trechos da apresentação.

"Fomos a primeira banda potiguar do segmento pop-rock a ser a atração principal no Teatro Riachuelo, tendo um show aberto por uma atração nacional, um ícone do BRock, Kiko Zambianchi", orgulha-se Clênio, lembrando que o Uskaravelho começou tocando para amigos em churrascos e hoje consegue viver de música na província. Outra apresentação que marca a história da banda foi a do Ceará Music, em Fortaleza, na qual tocou com Bruno Gouveia, do Biquini Cavadão.



COMO EMPRESÁRIO, ELE CRIA UMA EMPRESA DE SOLUÇÕES DE EVENTOS

Se você achou pouco a quantidade de atividades de Clênio (ele dorme apenas cinco horas por dia), ainda tem mais. Ele criou, há três meses, a CM Produções, empresa de soluções para eventos, onde atua como um consultor e indica para cada ocasião, seja churrasco, casamento, formatura, por exemplo, a localidade ideal para a sua realização, a banda iluminação, comida, etc. É aí que ele usa o capital de vivência acumulado como integrante de banda.

Clênio foi entrevistado pelo NOVO JORNAL durante a Assembleia Cultural, organizada pela Assembleia Legislativa. Apesar de versátil, ele não se multiplica, pois na ocasião ele faltou uma aula do curso de preparação de microempreendedores, "Empresa Viva" do Sebrae.

"É uma preparação para a minha vida na CM Produções", explica ele. No outro dia, ele estava fazendo uma prova no mesmo curso, para, em seguida, ir tocar em mais um show do Uskaravelho, em um lançamento imobiliário.

Drogas, diz não precisar e nem nunca ter tido problemas com elas. "Tem coisa melhor do que tocar para se sentir estimulado? Uma jovem foi ao um nosso show depois de um fim de namoro e veio falar comigo, dizendo que estava mal e saiu bem melhor do show. Tem coisa mais gratificante do que isso?", declara ele, que está solteiro e tem um filho de oito anos.

Clênio diz não ter problemas em ser uma voz de banda cover, até porque ele já teve trabalho autoral. "A verdade é que o público de Natal gosta dos grandes sucessos. E nós fazemos releituras, repaginações das músicas, as pessoas gostam", explica, com a falta de preocupação de quem está com a agenda cheia de shows marcados.

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Drogas? Ele diz não precisar e nem nunca ter tido problemas com elas

Além do registro do show do Teatro Riachuelo, a banda Uskaravelho (Clênio na voz; Eduardo Passaia, bateria; Jeff Soares, contrabaixo; Cleo Lima, guitarra e Júnior Cavallo, bateria) tem como plano futuro produzir o show "Éramos Carlos", com músicas da dupla Erasmo e Roberto Carlos.

E não se admire se Clênio encontrar outra ocupação em sua vida. "Rapaz, caixão não tem gaveta. A gente tem de primeiro aproveitar o que nos deixa feliz e depositar o máximo de energia no que faz", conclui.

CHAMBINHO
DEPOIS DO SUCESSO

/ BRILHO / SANFONEIRO PAULISTA CONTA COMO SAIU DO ANONIMATO DEPOIS QUE INTERPRETOU NO CINEMA O PAPEL DO JOVEM LUIZ GONZAGA; EM BONFIM, ELE SE APRESENTOU PELA PRIMEIRA VEZ NO FORRÓ DA LUA

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



Chambinho toca sanfona desde criança e sempre trabalhou como músico, mas pensa em novos projetos no cinema

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DO SUCESSO de protagonizar nas telas do cinema a figura mítica do rei do baião, Luiz Gonzaga, o sanfoneiro paulista Nivaldo Expedito de Carvalho, o Chambinho, 32, segue agora retomando sua lida de cantor com a vantagem da visibilidade promovida pelo filme. A timidez deu lugar à experiência de atuar e, hoje, o homem que fez o Brasil reviver Gonzagão no vigor da sua juventude planeja alçar novos voos, ampliando os horizontes de sua carreira e até, quem sabe, voltar a encarar um papel no cinema.

Mais de 1.2 milhão de pessoas já puderam conferir nos cinemas "Gonzaga de Pai para Filho" e as críticas sobre a atuação de Chambinho foram as melhores. A semelhança com o rei do baião na juventude e o fato de tocar sanfona foram os requisitos que o levaram a protagonizar o filme. Para tanto precisou vencer a timidez e aprender a atuar em um curto espaço de tempo. A experiência, diz, foi um marco em sua carreira, mas precisou ficar por um ano afastado dos palcos, ou por causa da preparação e gravação do filme, ou porque precisava representar a produção em eventos, impossibilitando uma agenda de shows.

Retomando a agenda de shows já neste ano, foi que Chambinho se deu conta da popularidade que conquistou e que o trouxe pela primeira vez ao Rio Grande do Norte para tocar no Forró da Lua, na estrada da Lagoa do Bomfim, no último fim de semana. "O filme foi um divisor de águas. Agora me apresento em lugares que não imaginei que chegaria, como aqui e no outro extremo, Rio Grande do Sul, e até no exterior", relata.

Ele não revela o valor do cachê antes e depois do filme. Diz que evita falar para não provocar interpretações erradas, mas conta que se surpreendeu com o crescente público que se faz presente em suas apresentações.

Um momento marcante pós-filme, ocorreu no show que realizou na praia de Iracema, Fortaleza, em dezembro passado, quando 700 mil pessoas cantaram e dançaram com ele. "Jamais imaginaria tocar para tanta gente de uma vez. Antes já havia tocado de duas a até 70 mil pessoas", relata. Mesmo assim, o número de shows antes do filme era maior. "Eu tocava mais e ganhava menos", pontua. Por enquanto a média é de seis shows por mês. A agenda de junho, mês do São João, ainda não foi fechada.

"Fiquei um ano distante da minha família, que é algo que valorizo muito, e quero dar uma respirada para fortalecer minha música", diz. Além disso, destaca, o amadurecimento pessoal é inestimável. Foi preciso vencer a timidez para contracenar. Para se ter uma ideia, Chambinho toca desde criança, mas por causa de seu temperamento acanhado somente há cerca de dez anos começou a cantar. Até para se aproximar da esposa Daniela Piccino, com quem é casado há seis anos, demorou seis meses. "A timidez me fez perder muitas oportunidades", acrescenta.

A dúvida de não saber como o público reagiria à interpretação de uma figura marcante, cuja história é tão recente, é outro desafio que aponta. "O primeiro dia em que subi no palco interpretando Luiz Gonzaga foi no Marco Zero, em Recife, e apesar de ser uma gravação, senti que era real quando aquelas dez mil pessoas cantaram junto como se ali fosse o próprio Luiz Gonzaga", relembra.

Apesar dos aplausos que tem recebido, Chambinho diz que não pretende se apresentar como cover de Gonzagão. "Não tem como ser sósia. Ele é muito grande para eu me passar por ele", pondera. Mesmo assim, é inevitável não levar para o show algumas demonstrações que fez no filme. A pisada no pé é uma adaptação própria. Uma performance que mistura seu estilo com o de Gonzaga. "É impossível não atender ao público que sempre pede um pouco do que viu no filme", diz.

O repertório conta com músicas de sua autoria e de nomes da música nordestina, como Fagner, Genival Lacerda, Dorgival Dantas, entre outros. Entretanto os sucessos do rei do baião dominam 60% do show.



"O FILME FOI UM DIVISOR DE ÁGUAS. AGORA ME APRESENTO EM LUGARES QUE NÃO IMAGINEI QUE CHEGARIA, COMO NO EXTERIOR"

Nivaldo Expedito de Carvalho,
Músico

NOVOS PROJETOS

Os caminhos continuam se abrindo para Chambinho. Sua carreira de cantor deve se fortalecer com a realização de um grande show com músicas de Luiz Gonzaga. A produção prevê momentos em que ele deverá representar Gonzagão, como no filme. Todo o show seria gravado e produzido um DVD. O projeto ainda está em análise.

Outro projeto ainda está em fase embrionária e pode levar Chambinho de volta às telas do cinema. Seria um filme sobre a vida de Lampião, a ser produzido pela Mirage Filmes. A ideia é mostrar um Lampião mais humanizado e um dos sets de filmagem seria em Mossoró. Um convite extraoficial para Chambinho participar do filme já foi feito. "Me interesso em atuar novamente em um filme assim. Não descarto nem atuar, nem produzir um grande show", declara.



Chambinho enfrentou cinco mil candidatos que sonhavam em encarnar na pele de Luiz Gonzaga



A INFLUÊNCIA DO REI DO BAIÃO

Chambinho toca sanfona desde criança e sempre trabalhou como músico, porém, engana-se quem pensa que Luiz Gonzaga o influenciou diretamente desde sempre. O primeiro encontro com o rei do Baião ocorreu aos nove anos, quando seu pai comprou o disco "Vou te matar de cheiro". Na época, morava em Jaicós, no Piauí, onde um ano antes seu avô e sanfoneiro Zezinho Barbosa havia lhe presenteado com uma sanfona. As primeiras músicas que tocou no instrumento foi "Asa Branca" e "Xote Ecológico".

Mesmo assim, ainda não cresceu como um profundo admirador da obra de Gonzaga. Dois anos depois retornou a morar em São Paulo, onde nasceu, mas no início dos anos 1990 o ambiente não era favorável para o forró, havia inclusive um forte preconceito contra sanfoneiros. "Me sentia meio que no escanteio porque não havia sanfoneiros ali e os que tinham, mudaram de ramo porque o samba e o hip hop dominavam a região. Passei a estudar piano, mas em casa, escondido, tocava minha sanfona", conta.

Na noite de São Paulo acompanhou grupos musicais de samba e MPB, mas no final dos anos 90 retomou suas raízes e passou a integrar a Banda Caiana, no período em que emergia o chamado "forró universitário". Passou a viajar todos os anos para o Piauí para aprender com o tio sanfoneiro. Tornou-se um sanfoneiro requisitado no universo musical paulistano. Participou de bandas como Pífanos de Caruaru, Dantas do Forró, Trio Zabumbão, entre outras participações em show de artistas do gênero. E seguiu carreira solo, quando enfrentou o desafio de também cantar.

A experiência com a telona foi inesperada, mas parecia predestinada a acontecer, oportunizada pela semelhança com Luiz Gonzaga jovem, que Chambinho diz nunca ter percebido até que, em 2009, um amigo lhe despertou a atenção. Na mesma época, o jornalista e músico Ivo Faria, que chegou a trabalhar com Gonzaga, também atentou para a aparência semelhante. "Em 2010 bateu a vontade de abrir um 'momento Gonzaga' e vi como o público se emocionou", diz. Ele conta que Ivo Faria, aquele que trabalhou com Gonzagão e lhe falou sobre a semelhança, disse que via ali no palco o próprio filho de seu Januário.

No ano seguinte, Chambinho foi estimulado pela esposa para participar da seleção do filme e enfrentar cinco mil candidatos que sonhavam em encarnar na pele de Luiz Gonzaga. A produtora Conspiração Filmes já procurava um sanfoneiro para interpretar Gonzaga há um ano. O material foi enviado e, no dia seguinte, houve o contato convocando-o para a seleção. Era o último dia de teste e foi preciso alugar um carro para chegar a tempo na viagem de São Paulo ao Rio de Janeiro. "Tentei decorar texto na viagem, mas não adiantou. Chegando lá, bastei tocar Luiz Gonzaga e fiquei entre os selecionados", diz.

Desde então não se absteve de estudar a vida e obra de Gonzaga, tendo que viajar para Exu/PE para conhecer melhor a vida dele. "Visitei o museu e rezei no mausoléu dele. Quando saí recebi o contato da produtora de que era finalista na seleção", lembra.

A partir dali começou a incorporar a figura do rei do baião e se achar, de fato, parecido com ele. Ainda desanimou quando chegou ao Rio de Janeiro e percebeu que havia outros cinco finalistas com experiência em teatro, mas apenas ele tocava sanfona. "Entrei de cabeça na disputa, estudando, pesquisando, fazendo trabalho corporal. Perdi dez quilos. Digo que entrei numa pós-graduação em interpretação sem ter primário", avalia.

Ele conta que o envolvimento com a história foi inevitável e que chegava a se desconhecer em alguns momentos, até mesmo quando chegava em casa e parecia permanecer interpretando Gonzaga. "O jeito meio bruto que ele tinha em alguns momentos não era comum para mim, mas de repente me vi fazendo aquilo no dia a dia. Foi tudo muito intenso. Não sabemos se Luiz Gonzaga foi e fez tudo aquilo daquele jeito, mas foi como a gente acreditava que era naquele momento", descreve.

Social

"Na velhice, nunca ignore um banheiro, jamais desperdice uma ereção e, principalmente, em tempo algum confie num peido"

Anônimo
em banheiro de rodoviária



E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que de 8 a 11 de maio, Natal sedia o 34º Congresso Brasileiro da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, no Centro de Convenções? Que o evento é considerado o maior encontro nacional para discussão de assuntos voltados para a Medicina Veterinária dos animais de companhia? Que com 58 palestrantes nacionais e internacionais, com tradução simultânea, o ANCLIVEPA abrange 25 especialidades em sete salas que irão explanar, discutir e atualizar o público presente sobre assuntos como doenças parasitárias, reprodução, nutrição, odontologia, cardiologia, acupuntura, dermatologia, oncologia, dentre outros? Que durante o evento serão apresentados aproximadamente 500 trabalhos científicos?

FATIMA MELO



Depois de uma temporada de 3 anos em São Paulo fazendo parte da equipe do baiano David Bastos, a arquiteta potiguar Danielle Vilar volta a Natal com a mente renovada para desenvolver seus próprios projetos. Nesse tempo, Danielle também passou por Barcelona, onde cursou Design de Interiores pelo Instituto Europeo di Design, além de participar do maior evento de design de móveis do mundo, o Salone Internazionale de Milano. Por enquanto ela vai continuar na ponte Natal-São Paulo, onde está cursando um MBA em Gestão para Escritórios de Arquitetura e Design de Interiores pela FGV. Seja bem vinda, com nossos votos de muito sucesso!

Chá do bem

Cinco entidades sociais que realizam ações humanitárias diversas, como a Casa do Bem, NECAS, CEDE, CELD e Nosso Lar, realizam o Chá das Mães, evento beneficente, amanhã, a partir das 17h, no Versailles do América. Cada entidade está vendendo suas senhas, ao preço de R$ 15,00, que oferece atrações culturais, alimentos e bebidas, sendo a renda revertida para a manutenção das entidades. As senhas da Casa do Bem podem ser adquiridas pelos fones 3202-3441 ou 9612-8300 e, mais informações das demais entidades, com Cristina pelo 9985-6593. A Casa do Bem vai destinar parte de suas senhas para levar as mães atendidas por suas ações sociais, agradecendo quem puder adquirir senhas para as mesmas.

Presente de filho

O lado vaidoso de toda mulher é sempre um dos mais lembrados em datas comemorativas onde as mesmas são festejadas. Nesse Dia das Mães, uma dica da Natura para as mamães que amam um make é o Presente Natura Una Maquiagem. Com um estojo exclusivo, desenvolvido especialmente para a ocasião, contém 1 kit maquiagem com 4 batons, 2 blushes, 4 sombras, 2 pincéis duplos para os olhos e 2 pincéis para os lábios com cores exclusivas e 1 luva de veludo preta. Acompanha embalagem de presente.

D'LUCA / NJ



Caio Fernandes, Francisco Ramos da Constel e Leandro Mendes do Novo Jornal no lançamento do Green Life Mor Gouveia

Sucesso

Artista plástica potiguar, gente boa e toda feliz da vida, Ana Selma Galvão comemora mais uma temporada de sucesso da sua exposição "Brasil: Origens Futebol Arte", que esteve em cartaz na Escola EB1/JI das Laranjeiras, em Lisboa. Durante duas semanas, visitaram a exposição centenas de pessoas e para os alunos que demonstraram mais interesse pelo tema da reciclagem e artes plásticas, foram realizados dois ateliers, orientados por Ana. A exposição faz parte do projeto "Ana Selma, Arte Ecológica Nas Escolas", realizado através do Programa da Lei Djalma Maranhão e que tem como incentivador o Hotel Pestana Natal.

GUSTAVO STEPHAN



O saxofonista fluminense Marcelo Martins mostrando seu virtuosismo amanhã às 20h30 na Escola de Música da UFRN

Os 10+ de Gustavo Sobral

SADEPAULA / NJ



Autor de Arquitetura Moderna Potiguar (Edufrn, 2011), escritor e pesquisador do inefável, Gustavo também é advogado, só por carteira, não por exercício; e também jornalista, por diploma, mas muito mais por vocação. Só quer saber de escrever sobre estas coisas perdidas, uma arquitetura moderna que desaparece, um Newton Navarro que precisa ser redescoberto, um guia de Petrópolis do que há de mais e melhor de bom e entrevistas com gente da mais fina cepa e tem Clarice Lispector, Vinicius de Moraes, Millôr Fernandes, a turma toda. Leitor compulsivo e escritor voraz se considera mesmo um cronista porque sua matéria é sempre o dia-a-dia e a vida. Observador da cidade, acredita neste verso do poeta Diogenes da Cunha Lima, "só o que passa, permanece", e foi passando pelo que permanece, que selecionou algum edifícios públicos e privados que gravaram a história da arquitetura moderna potiguar em Natal, o mais se conta no livro que escreveu.

1 **Clube da ASSEN** – Projeto de Raymundo Gomes, 1959, na Prudente de Morais, 828, no Tirol. Repare que a cobertura é uma continuidade da parede lateral.

2 **Adroaldo Tapetes do Mundo** – Primeiro projeto modificado de Ubirajara Galvão, anos 1960, na Hermes da Fonseca, 744.

3 **Residência de José e Ivete Bezerra** – Projeto de Moacyr Gomes, 1957. Uso de brise soleil. Hoje, sede do Shalon. Av. Hermes da Fonseca, 533.

4 **Residência de Paulo Sobral** – Projeto de Arialdo Pinho, 1955. Elementos que formam o repertório da arquitetura moderna. Demolido. Rua Mossoró, 510.

5 **Residência de Camilo e Neide Paula** – Projeto do pernambucano Augusto Reinaldo. Uso de pilotis e, no pavimento superior, pano de vidro. Av. Hermes da Fonseca, 1074.

6 **Sede da AABB** – Projeto de Moacyr Gomes. Destaque para a parede de cobogós, recurso usado e inventando pelos arquitetos modernos para garantir a iluminação e ventilação do ambiente. Av. Hermes da Fonseca, 1017.

7 **Associação Médica do RN** – Projeto de Pinho e do médico Eudes Moura. Av. Hermes Fonseca, 1396.

8 **Residência Eriberto e Maria Bezerra** – Projeto de Arialdo Pinho na Rua Açu, 560, Tirol.

9 **Residência** – Estilo eclético. Reparar na pilastra em V, inspiração na Pampulha de Niemeyer; no uso da marquise, em forma curva. Av. Alexandrino de Alencar, 864.

10 **Residência** – Residência, elementos do repertório moderno. Rua Coronel Joaquim Manoel, Petrópolis.





A Ribeira velha de guerra, na visão de Grilo, e em exposição na Pinacoteca do Estado

Reforma e melhoras

A verticalização da Casa Durval Paiva vai proporcionar melhores acomodações aos pacientes, inclusive com uma área reservada aos transplantados. A obra tem patrocínio da Petrobras, Instituto Ronald McDonald, Procuradoria do Trabalho e Cidadão Nota 10, e apoio do Sindicer-RN e dos doadores da Casa.

D'LUCA / NJ



Vicente e Maristela Freire na festa de aniversário de Toinho Silveira, no Versailles Recepções

Constrangimento

Um homem entra num restaurante e vê uma mulher muito bonita sozinha numa mesa.
Ele se aproxima e pergunta:
– Estou vendo você sozinha nessa mesa. Posso sentar-me e fazer-lhe companhia?
Escandalizada a mulher berra:
– Seu mal educado!!! Transar comigo? Você acha que eu sou o que?
O restaurante todo ouviu. O rapaz, não sabendo onde por a cara, tenta consertar:
– Eu só queria lhe fazer companhia, mais nada...
– E você insiste!!! Atrevido!!!
O rapaz sai de fininho, e vai sentar-se no outro canto do restaurante, cabisbaixo. Depois de alguns minutos, a mulher se levanta e vai até a mesa dele e diz baixinho:
– Me desculpe pela forma como eu o tratei... É que sou psicóloga e estou estudando as reações das pessoas em situações inusitadas...
Aí, o homem berra:
– Mil e quinhentos reais??? Você está louca? Nenhuma puta vale isso!!!





